O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA

José Ribeiro

EDITORA ECO

José Ribeiro

O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA

BANHOS E DEFUMAÇÕES

(Indicações na aplicação doméstica — Descrição e Emprego)

4.º EDIÇÃO

EDITORA ECO

PROF. JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA

Professor de Línguas Sudanesas do "Instituto de Estudos Afro-Brasileiros"; membro atuante do movimento umbandista no Brasil; sacerdote do culto nagô (Ritual Afro-Brasileiro); membro do Circulo de Escritores e Jornalistas de Umbanda do Brasil; escritor de várias obras, sendo o único e primeiro professor de Línguas Sudanesas no Brasil reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e membro da Academia de Letras do Vale do Paraíba.

★

OBRAS DO AUTOR

CANDOMBLÉ NO BRASIL
DICIONARIO AFRICANO DA UMBANDA
JOGO DOS BÚZIOS
COMIDAS DE SANTO E OFERENDAS
ORIXÁS AFRICANOS
CERIMÔNIAS DA UMBANDA E DO CANDOMBLÉ
AS FESTAS DOS EGUNS
PONTOS CANTADOS NOS CANDOMBLÉS
(BRASIL E ÁFRICA)

ÍNDICE

Apresentação 9

Homenagens 13

Prefácio 15

Alma e saúde 19
Diversos empregos dos chás 21
Outras aplicações:
Banhos 22
Cataplasmas 23
Gargarejos 23
Inalações 23
Lavagens 23
Umgüentos 24
Óleos curativos 24
Colheitas das ervas 24
Amacis 25
Banhos de abô 26

Banhos de descarga e proteção 27
De Oxum 30
De Oiá 31
De Obá 32
De Oxalá 34
De Iemanjá 34
De Oxóssi 35
Outro banho 35

Defumações pessoais 36
De Ogum 36
De Xangô 36

De Oxum 37
De Oiá 38
De Obá 38
De Oxalá 39
De iemanjá 40
Outras defumações 40
Ossãe 42

As plantas, ervas e suas indicações 45

Vocabulários de consultas 129

Indice das plantas e das ervas descritas neste livro 140

Apresentação

Prezados leitores Umbandistas.

Felizmente agora, após um período de trabalho exaustivo, que nos custou a duração contínua de cerca de quatro anos de pesquisas, de estudos, de coletânea específica — através de uma equipe de amigos e colaboradores — radicada nos mais diferentes e distantes pontos do território brasileiro, me é concedida a honra em lançar para o nosso mundo Umbandista a presente obra, toda calcada em dados, os mais concretos, em estudos profundamente minuciosos, e endereçada à praça como um volume apensório a tudo aquilo que já se escreveu em relação ao assunto aqui abordado. Entretanto, procuramos fugir de alguns dos muitos princípios elementares, constantes em obras similares, e sim, aprofundando-nos não só na etimologia científica apropriada, como na descrição correta de todas as plantas e ervas por nós catalogadas, e ainda, no emprego e nas indicações de suas aplicações utilitário-domésticas.

Um outro aspecto de relevo e de importância na confecção da obra em lide prendeu-se ao fato do valor da ação tópica, desenvolvida nos mais distantes municípios brasileiros, isto, procedido de norte a sul. O que, sem distorções na assertiva, vem situá-la dentro do mais sólido conceito realista.

Portanto, este "O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA" vem, de fato, dirimir dúvidas quanto ao emprego e à indicação das diferentes plantas e ervas de nossa vastíssima flora brasileira, baseando-se nos preceitos e nos ensinamentos por nós recebidos através da Umbanda.

O uso das plantas e ervas, excetuando-se as de caráter venenoso, não tem ação prejudicial ao organismo, antes o beneficiando, de modo purificador e curador.

São inúmeras as suas diversas vantagens sobre os produtos químicos-farmacêuticos. Isto porque, estes, mesmo usados em períodos de curto espaço de tempo e em pequenas quantidades, via de regra prejudicam. E, quando usados em demasia, prejudicam de modo efetivo, produzindo até casos de envenenamentos mais ou menos graves.

O valor e a eficácia da cura pelas ervas e plantas medicinais dependem única e exclusivamente na constância do seu emprego. Da persistência do doente no uso das mesmas, excetuando-se os casos de moléstias comprovadamente incuráveis, os resultados obtidos serão sempre os desejados O que temos observado, por vezes, no tratamento feito através das ervas, é que o paciente, já se sentindo bem mais recuperado, abandona por completo o tratamento, mesmo antes de haver alcançado sua radical recuperação. Na cura pelo poder das ervas, bem como em outros tratamentos, sucede muitas vezes o contrário do que o esperado pelo doente. É constante sobreviver uma piora de estado aparente, parecendo, até, que o mal se agravara. O desespero surge e o doente impressionado abandona o tratamento, buscando a solução nos recursos químicos-farmacêuticos. Não se apercebem, porém, que de modo racional, se apresentou um sinal claro de que o organismo começou a reagir ao emprego do medicamento, eliminando todas as substâncias maléficas. O remédio começa a produzir o seu efeito esperado, surgindo, daí, a fase curativa.

Não se descompreende, portanto, de que as ervas medicinais, exceto as já especificadas, só podem produzir ótimos resultados. Nutrindo o organismo, purificando o sangue no preparo do corpo, dando-lhe a resistência indispensável para combater a doença. Óbvio, portanto, que os senhores pais de família e as mamães deveriam se aperfeiçoar bem mais aprimoradamente no preparo e na aplicação dos remédios casei-

ros, oriundos da rica e interminável flora medicinal brasileira.

Com o propósito de melhor orientar, observamos que as ervas medicinais não devem ser colhidas quando molhadas pelo orvalho, a fim de não perderem todas as suas propriedades naturais.

Suas raízes devem ser devidamente higienizadas e cortadas em pequenos pedaços, antes de serem postas a secar.

As ervas, quando devidamente secas, devem obedecer a um processo de inteira observação, separando-se as partes estragadas, conservando-se, apenas, o que está aproveitável. Tanto as folhas, talos e raízes picados guardam-se em caixinhas e em lugar seco. Caso venha a existir a constatação de umidade, processa-se novamente a sua secagem. As que contraíram o cheiro característico de mofo, não servem mais para utilização curativa.

As ervas medicinais podem ser aplicadas de diferentes modos, sendo de importância vital que todos os que pretendam utilizá-las conheçam bem suas maneiras certas de aplicação. Aliás, mister que explicamos com detalhes em páginas seguintes deste livro.

Pensamos em apresentar, com este "O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA", mais uma pequena contribuição, voltados, como já afirmamos em linhas atrás, para o benéfico e curativo emprego das ervas medicinais, tão vastas e abundantes em nossa riquíssima flora brasileira.

Utilizem-no com o mesmo orgulho e carinho com que esta obra se viu confeccionada.

Prof. José Ribeiro de Souza

Homenagens

Inicialmente me cabe, bem antes de tributar todas as homenagens merecidas, expressar o meu mais profundo reconhecimento aos que, de maneira direta ou indireta, me trouxeram. através de pesquisas, colaborações e estudos, os elementos necessários-indispensáveis à confecção de mais este modesto trabalho. Creiam-me, considerar-me inteiramente realizado, e o mais importante, já recompensado de todo um esforço que se prolongou por nada menos que quatro anos de buscas, especulações, vigílias e viagens consecutivas, para que o objetivo fosse por mim alcançado.

À minha nobre e competente equipe de pesquisadores dispenso este capítulo sem, contudo, conseguir nele, ressarci-la do enorme dispêndio de energias empregado na exaustiva tarefa.

Aceitem, pois, esta singela homenagem.

Jornalista Rubem Brandão (meu Secretário-particular). Coordenador da presente obra;

D. Adélia Marinho, minha irmã (pesquisas no Recife);

D. Lúcia da Penna Nóbrega (pesquisas na Bahia);

D. Maria Aquilina da Conceição, minha irmã (pesquisas na Paraíba);

Sr. Antônio Victorino de Aguiar (pesquisas no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Paraná);

Sr. Sebastião Machado (pesquisas em todo o E. do Rio);

Sr. Valdomiro José do Carmo (pesquisas no Amazonas, Pará e Ceará);

Suboficial da FAB — Antônio Fonseca, pesquisas móveis em todo o norte e nordeste);

Sr. Édulo Venerando (pesquisas no interior de São Paulo);
Sr. Antônio Rogério Dias (pesquisas em Minas Gerais e Santa Catarina);
Dr. José Patrício (coletânea e estudos de dados no Rio de Janeiro);
Dr. César Cruz (coletânea e estudos de dados sobre botânica e sinonímia das espécimes).

Aos eminentes e iluminados Médicos do Espaço:
Bezerra de Menezes, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Aguiar, Pedro Ernesto, Paulino Werneck, Pereira da Cunha, Natalino Santoro, Mário Cintra, Dalmo de Assunpção, Otávio Rintella, Laureano, Fritz, Dias da Cruz;
A homenagem sincera.

Aos dignos e competentes médicos-homeopatas do Brasil, a confiança dos espíritas Umbandistas;

As entidades que muito me esclareceram para este modesto receituário, o meu muito obrigado;

Aos senhores Mestre da Jurema, os meus agradecimentos;

Aos Pretos-Velhos e Pretas-Velhas trabalhadores da seara Umbandistas, peço-lhes suas bênçãos;

Aos Médiuns Curadores do Brasil, que o Pai Oxalá os ilumine para que prossigam a prestar a caridade.

À memória saudosa e sempre lembrada da minha inesquecível "Mãe Kilú", o meu profundc respeito, reconhecimento e minha eterna recordação.

Prefácio

A honra que nos atinge em prefaciar mais uma obra do ilustre etnólogo, Prof. José Ribeiro, tem por companhia uma enorme responsabilidade descritiva com que iremos nos defrontar.

Isto posto, consideremo-nos perdidos qual uma casca de noz a vagar, sem um rumo definido, ao sabor das tormentosas ondulações oceânicas. Estamos, igualmente, empreendendo uma viagem. Esta, porêm, bem mais arriscada que a de nossa figuração, em razão do temor de não sermos traídos pela incapacidade de conceituação historiadora. Se uma possível discrepância vir a se constatar no decurso desta prefaciação, creiam os prezados leitores, fomos náufragos indefesos, atingidos por uma torrente de conhecimentos sobrepostos às nossas reais condições de instrução.

O que temos em mãos, dentro do campo escolhido vivamente, se assemelha numa ombreação de igualdade às mais positivas e concretas realizações literárias por nós já esmiuçadas. Aliás, esta não é a primeira e nem seria a última vez que exortaríamos com o orgulho de que se faz credor o magnífico autor da presente obra.

Caminhando com aquela costumeira segurança de fundamentação, neste livro o Prof. José Ribeiro procura de maneira prática alcançar com maior presteza o seu objetivo único: o de ser útil.

Associando-se a uma equipe briosa e competente de amigos e colaboradores, lançou-se à atividade de confecção deste "O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA". Nada mais certo

e meritório espelharmos o período de tempo dispensado à sua feitura: quatro anos de sucessivas pesquisas, de estudos aprofundados, de consultas espirituais nas fontes, de coletâneas as mais diversas, enraizando-se os seus pesquisadores pelos mais distantes e quase inacesíveis pontos do território pátrio. Assim sendo, o Estado do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Amazonas, Ceará, Alagoas, Recife e Bahia foram as principais metas para a consecução de todo o material necessário. Além do mais, destinou o autor uma incumbência a dois outros pesquisadores, encarregados que se viram da absorção de conhecimentos sobre os aspectos técnicos da botânica.

Com isto, têm hoje em dia os irmãos Umbandistas, na obra em causa, um volume da maior utilidade doméstica, no que concerne ao emprego e à indicação das plantas e ervas, como poderosas maravilhas no combate às mais diversas enfermidades do corpo e da alma.

Num só reunido contextual iremos ao encontro de outros ensinamentos preciosíssimos, decorrentes do mesmo emprego das plantas e ervas: aqui se ensina a maneira certa na preparação dos banhos e defumadores, respeitados, de modo específico, os seus respectivos orixás. A obra chega mesmo a ministrar o como se deve proceder na tarefa da colheita das ervas, mostrando os seus horários correspondentes e o seu preparo para a utilização.

Completa, elucidativa, explícita, esta nova maravilha literária do já consagrado escritor patrício, Catedrático José Ribeiro.

A obra, que temos a convicção, será da maior aceitação junto ao nosso coeso mundo Umbandista, o será, também, um presente àqueles que praticam, freqüentam e cultuam o ritual dos nossos antepassados.

Não faríamos por menos, já que em um só volume é-nos dado a segurança de profunda e sólida retidão de propósitos,

quando encontramos reunidas duas das mais soberbas expressões da Umbanda:

— Prof. José Ribeiro e EDITORA ECO, esta, nascida e voltada para as coisas e fatos da nossa religião, na pessoa de seu ilustre editor.

Portanto, aproveitem-na, conseguindo os maiores e mais merecidos benefícios.

RUBEM BRANDÃO
Jornalista e Coordenador

Alma e saúde

"Mens sana in corpore sano", diziam os antigos romanos, o que quer dizer: Uma alma pura num corpo sadio. Este aforismo representa a verdade. Não basta para se ter saúde, somente um corpo são; é preciso que o nosso espírito também o esteja, isto é, se temos preocupações, aborrecimentos, choques morais etc., o nosso organismo logo se ressente disso e aparecem muitas vezes sintomas e moléstias de difícil explicação, que simulam perfeitamente doenças físicas que não existem. Todos sabem da influência enorme que tem o físico sobre a moral, por ex: as doenças do fígado e as hemorróidas produzem neurastenia, as doenças dos intestinos abatem a moral, as perturbações dos ovários trazem nervosismo, as doenças da glândula tiróide produzem a loucura, a meningite causa a imbecilidade, os traumatismos da cabeça produzem epilepsia.

O que nem todos sabem é que o inverso também é verdadeiro, isto é, as doenças do espírito também têm grande repercussão sobre o organismo.

Assim, um grande desgosto ou abalo pode produzir diarréias e prisão de ventre; em outros produz ataques; em outros que tenham cálculos do fígado produz cólicas fortíssimas; em alguns outros, causa transtornos do coração, simulando doenças desse órgão; em outros finalmente produz vômitos durante meses e anos. São freqüentes os casos de mulheres que desejam ter filhos e não podem tê-los por uma razão qualquer, simulando perfeita gravidez com todos os seus sintomas, dores, vômitos, tonturas, aumento de volume dos seios e do ventre, ao ponto de enganarem não só os leigos, mas os próprios médicos. Esses são casos de auto-sugestão,

isto é, a mulher está convencida de que está grávida e começa a sentir todos os sintomas que caracterizam esse estado.

Na maioria dos outros casos, trata-se de sugestão de outrem. Uma palavra, um conselho, podem produzir e podem também curar doenças as mais rebeldes. Mesmo no caso de moléstia orgânica que exista de fato, a influência moral pode ser tão forte a ponto de curá-la, tais como a cura de úlcera da pele (feridas da perna etc.), antigas e rebeldes que se curaram em dois ou três dias pela sugestão.

Citamos apenas estes casos de doenças da pele porque são os únicos que podemos ver, mas os casos de curas de doenças de órgãos internos como estômago, intestinos, fígado, útero, ovário etc., também são freqüentes.

Existirá alguma força superior, misteriosa, estranha a nós ou dentro de nós mesmos que possa produzir esses fenômenos?

Não sabemos, mas pelo fato de ignorarmos e não podermos explicar esses mistérios, devemos negar a sua existência? Não. Pelo contrário, devemos não só admiti-los, mas estudá-los e tirar deles algum proveito. Pois estudos prolongados que estamos fazendo há longos anos desses fenômenos tão complexos, podemos afirmar que tudo é possível em se tratando da influência do espírito sobre a matéria e vice-versa, da matéria sobre o espírito.

Querendo fazer obra de divulgação e a título de humanitarismo, estamos prontos a auxiliar com os nossos conselhos os leitores que, tendo a necessidade presente de quaisquer consultas sobre o que estamos enfatizando, encontrem as soluções desejadas.

Atenderemos, ainda, prontamente qualquer pedido por carta que nos seja feito, dando as nossas instruções, conselhos e informações sobre o que nos for solicitado.

Bastará remeter para o endereço abaixo:

Prof. José Ribeiro — Estrada Santa Efigênia, 152 — Taquara — Jacarepaguá — RJ, remetendo um envelope selado para a resposta.

DIVERSOS EMPREGOS DOS CHÁS

Os chás podem ser preparados de maneira as mais variadas, a saber:

Como Tisana — Em água fervendo, juntam-se as ervas. Tapa-se o recipiente, deixando ferver por mais um espaço de aproximadamente cinco minutos, retirando-o do fogo. Deixa-se repousar por alguns instantes, coa-se e está pronto para ser utilizado.

Por decocção — As ervas devem ser deitadas em uma vasilha, derramando-se água fria por cima. Seu cozimento poderá durar de 5 a 30 minutos, dependendo da qualidade das ervas em decocção. As flores, folhas e as partes menos duras podem alcançar o seu cozimento entre 5 e 10 minutos. Ao contrário, as partes mais tenras, picadas em pequenos pedaços, deverão obedecer a um período de cozimento de 15 a 30 minutos. Tira-se em seguida a vasilha do fogo, conservando-a devidamente tapada durante mais alguns minutos. Coa-se e está pronto para o uso.

Por infusão — Como não se desconhece, esta forma é aquela de despejar água fervendo por sobre as ervas, deixando repousar durante 10 minutos. Na forma em tela, são mais usadas as folhas e as flores. Pode-se, ainda, preparar os talos e raízes por infusão, quando picados bem finos e repousados, depois de se deitar água fervendo em cima, cerca de meia hora.

Por maceração — As ervas devem ficar de molho em água fria, por um espaço de até 24 horas, dependendo do que se está empregando. As folhas, flores, sementes e partes tenras permanecem de 10 a 12 horas. Talos, cascas e raízes menos duros, de 16 a 18 horas, e os mais tenros, de 22 a 24 horas. Coa-se e está obtido o desejado. Os chás por meio de maceração oferecem a vantagem de conservação dos sais minerais e das vitaminas, que ficam inteiramente aproveitados.

Para a feitura dos chás devemos observar o seguinte:

As raízes, talos e cascas requerem maior espaço de tempo para o cozimento. Por conseguinte, devem ser guardados

em separado das flores, folhas e partes tenras. Pelo mesmo motivo, o seu preparo deverá também ser feito em separado, isto é, não se cozinham no mesmo vasilhame.

Recomendamos que os chás de ervas deverão ser tomados, de preferência, na parte da manhã, em jejum, e à noite, antes de deitar-se. De efeito grandioso, também quando tomado em doses espaçadas de hora em hora em goles.

Outrossim, não devemos utilizar no preparo dos chás de ervas utensílios de metal, e sim de barro, louça ou esmaltados. Não se deve, ainda, deixar dentro do chá, colheres de alpaca ou de metal. São de conseqüências perigosas. Aconselhamos, ainda, não adoçar os chás com açúcar. Devem ser tomados ao natural ou com o emprego de mel, pois este tem efeito curativo.

OUTRAS APLICAÇÕES

BANHOS

As ervas medicinais se prestam, com ótimos resultados para uso externo, em forma de banhos. O uso interno em muitos casos, é grandemente auxiliado quando acompanhado pelo uso externo. Freqüentemente, o que um emprego simples não consegue solução, consegue-o um emprego duplo — interno e externo — contra a causa da doença. Deste modo se pode conseguir uma expulsão mais rápida e eficaz das substâncias venenosas, e conseqüentemente apressa o meio de cura.

São várias as espécies de banhos: os quentes, os frios, os de assento, os de tronco, os vitais, os semicúpios, os pedilúvios e banhos de vapor. Sua dosagem normal é de 500 a 1000 gramas de ervas para um balde de água (30 ou 60 gramas para um litro de água). As ervas deverão ser cozidas durante um espaço de tempo de 20 a 40 minutos, coando-se e deitando-se o decocto na água que vai ser utilizada para o banho.

CATAPLASMAS

São de vital utilidade as ervas, quando usadas em cataplasmas. O seu emprego pode ser adotado de vários modos, a saber: Ervas frescas, ao natural, podem ser aplicadas diretamente à parte dolorida, inchada ou ferida. Ervas secas em saquinhos, frias ou quentes, conforme a necessidade, usam-se para cãibras, nevralgias, dor de ouvido etc. Em forma de pasta, socam-se as ervas, formando uma papa, colocando-se sobre o lugar dolorido, diretamente ou entre dois panos. Tanto se pode usar ervas frescas ou secas. As cataplasmas são de efeito puramente calmante sobre as inchações, nevralgias, contusões, reumatismo, gota, furúnculos, supurações etc.

GARGAREJOS

Pode ser preparado um chá por decocção de ervas medicinais, tomando-se várias como exemplo a quantidade de meio copo, e algumas vezes por dia, preferivelmente de manhã, ao levantar-se, e de noite, antes do deitar, enxágua-se bem a garganta, gargarejando. O resultado é excelente, e a limpeza da laringe é total.

INALAÇÕES

As ervas devem ser colocadas em água, numa vasilha, e levada ao fogo a ferver. Quando ocorrer a fervura, aproveita-se o vapor, aspirando-se por meio de um funil de cartolina, improvisado. Os que desejarem poderão confeccionar um funil permanente, de folhas de zinco. Este processo, atinge mais rapidamente as vias respiratórias, desobstruindo-se de imediato.

LAVAGENS

As lavagens com as ervas medicinais poderão se processar de diferentes maneiras: introduzidas por via anal, vagi-

nal ou uretral, usando para este fim um irrigador com bico próprio, ou uma seringa.

UNGÜENTOS

Pode-se também preparar ungüentos de certas ervas curativas. Tomam-se diversas ervas frescas, como: hipericão, bardana, arnica, calêndula etc. Depois de trituradas devidamente. Passando-se em seguida por uma máquina de moer carne, obtém-se o suco, misturando-o à gordura vegetal, de coco ou amendoim, ou à manteiga fresca. Leva-se para aquecer ao fogo, até derreter.

ÓLEOS CURATIVOS

Deitam-se por infusão algumas folhas, sementes e flores de ervas medicinais — por exemplo: camomila, hipericão, alfazema. Tapa-se bem a garrafa que contenha a mistura e expõe-se diariamente ao sol, durante uns 15 dias. Coando-se depois, o óleo está preparado para atuar em diversos fins de cura, internos e externos.

COLHEITAS DAS ERVAS

Abaixo indicamos o modo certo para se proceder à colheita das ervas e suas propriedades em relação aos Orixás, inclusive, seus horários propícios.

Conforme é sabido, cada Orixá tem sua erva própria, assim como cada defumador tem seu Orixá ou pertence a alguma entidade. As ervas (euê), apanhadas na "macaia" (mato), estão divididas em 9 grupos-horários, sempre e conforme as posições da Lua, a saber:

— Das 6 às 12 horas — colhe-se para Oxalá, Nanã.
— Das 12 às 18 horas — colhe-se para Ogum-Megê, Xangô-Agajô, Oxum e Iansã.
— Das 18 às 24 horas —. colhe-se para Exu, Pomba-Gira, Omulu etc.

— Das 24 às 6 horas — colhe-se para Oxóssi, Ossãe, Irôco etc.

Cada falange possui seu defumador próprio, confeccionado das ervas que lhe são consagradas. Também as ervas para os banhos são destinadas a cada espécie de obrigação.

As ervas têm o seu poder terapêutico de grande influência já do conhecimento de todos. No ato da colheita, deve-se fazer uma oferenda à Ossãe, a fim de atrair a sua proteção.

Ratificando o que acima estamos afirmando, diríamos que, decorridos anos e anos de longas pesquisas, os diferentes cientistas já se aperceberam, maravilhados, do real poder curativo das ervas, o que, de modo claro, comprova a tese de que a sabedoria antiga não se afigura como sendo um conjunto de crendices absurdas.

AMACIS

Os amacis são banhos ou lavagens de cabeça.

O amaci serve para fortalecer a cabeça (a mente, o intelecto) do filho de fé, fazendo-o seguir as boas inspirações do seu anjo de guarda (o Orixá da cabeça).

Nunca se cozinham as ervas dos amacis.

Elas devem ser misturadas na melhor água que houver e maceradas (dentro da água) pelas próprias mãos do filho de fé, depois de bem lavadas, bem desinfetadas, bem limpas.

Preparar amacis para outrem é pôr a mão na cabeça de outro. E para se pôr a mão na cabeça de alguém, é preciso muita licença. Em caso de erro, o verdadeiro dono volta-se contra, e volta para buscar o que é seu. Portanto, cuidado e cautela.

Os amacis devem ser indicados pelos próprios iniciadores do "filho de orixá". Outrora era isto indicado pelo pai ou mãe-de-santo. Hoje, cabe a responsabilidade ao Guia Chefe do Terreiro ou ao verdadeiro Sacerdote de Umbanda.

Exemplificamos, abaixo, alguns modos para se processar os amacis:

O filho de Xangô deve fazer amaci de cachoeira.

A filha de Oxum deve fazer amaci de água cristalina da fonte natural.

O filho de Xangô-A deve fazer amaci de água do céu com trovoada.

A filha de Iemanjá deve fazer amaci com a espuma do mar.

O filho de Ogum-Beira-Mar deve fazer amaci com água-pé e junco marinho.

BANHO DE ABÔ

O Banho de Abô é tradicional nos Candomblés da Bahia, Rio, Recife, e nos demais Estados do Brasil, sendo originário da África.

Destina-se, entre outras finalidades, aos novos iniciados no Candomblé, sendo, também, utilizado, por ocasião de estar o filho recolhido à camarinha, ministrando-o, diariamente, às horas da madrugada.

Este banho prepara-se, obedecendo à seguinte norma: reúnem-se as ervas destinadas aos Orixás, submetendo-as a um processo de maceração, adicionando-lhes o sangue dos animais sacrificados para os Orixás do Candomblé. Em seguida, coloca-se o conteúdo obtido em uma talha, enterrando-a para que seja obedecido o processo de fusão. Serve, igualmente, o Banho de Abô como banho de purificação.

Em seguida devemos apresentar a seguinte restrição concernente ao emprego deste Banho de Abô: o mesmo só poderá ser ministrado ou tomado, caso seja dado ou feito por pai ou mãe-de-santo, feitos nos rígidos princípios do Candomblé, isto é, "pintado" e "raspado".

Ainda sobre o Banho de Abô, devemos esclarecer conter o mesmo um outro número apreciável de diferentes ingredientes.

Banhos de descarga e proteção

Banho "A" ou banho de descarga, para qualquer filho de Ogum:

Espada-de-São Jorge
Guiné
Arruda macho e fêmea
Cipó Mil-Homens
Quebra-Tudo
Levante.

Banho "B", de proteção para filhos de Ogum do Mato:

Espada-de-São-Jorge
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Cipó cabeludo
Folha de Coqueiro
Folha de Araçá.

Banho "C", de proteção para filhos de Ogum do Mar:

Espada-de-São-Jorge
Arruda macho e fêmea
Guiné
Levante
Água-pé
Palmas de São José.

Banho "D", de descarga para filhos de Xangô-Djacutá:

Espada-de-São-Jorge (barra amarela)
Comigo-Ninguém-Pode
Quebra-Tudo
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Camboim (folhas)

Banho "E", de proteção para filhos de Xangô-Djacutá:

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Comigo-Ninguém-Pode
Verbena
Cravos (amarelos e vermelhos)
Palma de Santa Rita
Cipó Mil-Homens
Cipó Pedra
Guiné
Arruda macho e fêmea
Levante.

Banho "F", de descarga para filho de Xangô-Aganju:

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Comigo-Ninguém-Pode
Quebra-Tudo
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Cipó Ferro
Camboim.

Banho "G", de proteção para filho de Xangô-Aganju:

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Comigo-Ninguém-Pode

Quebra-Tudo
Levante
Açoita-Cavalo (folhas)
Arruda macho e fêmea
Guiné
Jatobá (casca ou seiva)
Folhas de Coqueiros.

Banho "H", de descarga para filho de Xangô-Agojô:

Espada-de-São-Jorge
Levante
Guiné
Folha da Fortuna
Cedro Rosa
Arruda macho e fêmea
Cambará.

Banho "I", de proteção para filho de Xangô-Agojô:

Espada-de-São-Jorge
Pétalas de Girassol
Arruda macho e fêmea
Rosas amarelas
Guiné
Levante
Comigo-Ninguém-Pode.

Banho "J", de descarga para qualquer filho de Xangô ou filhos de qualquer Xangô:

Quebra-Tudo ou Comigo-Ninguém-Pode
Camboim
Arruda macho e fêmea
Guiné
Levante
Cipó Mil-Homens
Espada-de-São-Jorge.

Banho "K", de proteção para os filhos de qualquer Xangô:

Espada-de-São-Jorge
Quebra-Pedra
Palma de São Jorge
Palma de Santa Rita
Arruda macho e fêmea
Levante
Guiné
Flores de Cambará.

BANHOS DE OXUM

Banho "A", de descarga (feminino)

Arruda macho e fêmea
Levante
Guiné
Menjericão
Espada-de-São-Jorge
Água-pé
Lírios brancos
Jasmins.

Banho "B", de proteção (feminino)

Erva-Cidreira
Rosas Brancas
Jasmins
Lírios
Palma de São José
Espada-de-São-Jorge (pouco)
Guiné (pouco)
Arruda macho e fêmea (pouco)

Banho "C", para filhas, quando se preparam para alguma festa social, baile, casamento, noivado etc.:

Alecrim
Alfazema

Espada-de-São-Jorge
Rosas brancas
Hortelã (graúda-crespa)
Guiné
Arruda macho e fêmea
Jasmins.

Banho "D", de descarga (masculino)

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Levante
Guiné
Hortelã-pimenta
Salsa
Arruda macho e fêmea
Salsão (Aipo).

Banho "E", de proteção (masculino)

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Avencas (de regato)
Samambaia
Hortelã (perfumada-graúda)
Levante
Manjericão
Arruda (só macho)
Guiné.

BANHOS DE OIÁ

Banho "A", de descarga (feminino)

Espada-de-São-Jorge
Arruda macho e fêmea
Guiné
Rosas brancas
Quebra-Tudo
Água-pé
Hortelã.

Banho "B", de proteção (feminino)

Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Girassol (flor)
Flores e folhas de laranjeira
Folhas de limeira
Guiné
Arruda macho e fêmea
Rosas brancas
Flores de Angélicas.

Banho "C", de descarga (masculino)

Espada-de-São-Jorge (os 2 tipos)
Girassol
Palma de São José
Levante
Guiné
Arruda (só macho)
Quebra-Tudo
Cipó Mil-Homens.

Banho "D", de proteção (masculino)

Espada-de-São-Jorge
Açoita-Cavalo (casca)
Levante
Guiné
Arruda (só macho)
Alfazema
Palma de São José
Girassol.

BANHOS DE OBA

Banho "A", de descarga (feminino)

Palma de Santa Rita
Espada-de-São-Jorge

Guiné
Arruda (macho e fêmea)
Levante
Quebra-Tudo
Cipó Mil-Homens.

Banho "B", de proteção (feminino)

Palma de Santa Catarina
Palma de São José
Flores de Angélica
Rosas brancas
Samambaia
Arruda macho e fêmea (pouco)
Guiné.

Banho "C", de descarga (masculino)

Palma de Santa Catarina
Espada-de-São-Jorge
Girassol
Levante
Gervão
Guiné
Arruda (só macho)
Quebra-Tudo.

Banho "D", de proteção (masculino)

Palma de Santa Catarina
Espada-de-São-Jorge
Girassol
Guiné
Arruda macho e fêmea
Levante
Quebra-Tudo.

BANHOS DE OXALÁ

Banho "A", de descarga para os filhos e filhas de Oxalá:

Girassol
Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Palmeiras bravias
Cravos brancos e vermelhos.

Banho "B", de proteção para filhos e filhas de Oxalá:

Girassol
Cravos brancos e vermelhos
Rosas amarelas
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Palmito virgem
Lírios
Copo de leite
Palma de São José.

BANHOS DE IEMANJÁ

Banho "A", de proteção de Iemanjá, a ser feito 3 dias depois do último banho de mar (que são os de descarga):

Rosas brancas
Cravos brancos
Água-pé
Hortelã perfumada
Mangericão
Alfazema
Jasmim
Flores de laranjeira

Lírios
Angélicas
Palma de São José (brancas)
Guiné (flor branca)
Hortências (brancas)
Manjerona
Alecrim
Orquídea branca.

BANHO DE OXOSSI

Araçá
Camboim
Açoita-cavalo
Geriva (folhas)
Espada-de-São-Jorge (os 2 tipos)
Comigo-Ninguém-Pode
Avencas
Samambaia
Barba de Pau
Cipós diversos.

OUTRO BANHO

Banho para provocar a aproximação do bom anjo da guarda, qualquer que ele seja:

Cozinhar:

Folhas de laranjeira
Folhas de lima de umbigo

Depois de morno, adicionar "mel".

Defumações pessoais

Achamos por bem inserirmos na presente obra um método doutrinário, capaz de disciplinar as práticas das defumações pessoais, separando, inclusive, os pertences para cada Orixá.

DEFUMAÇÃO DE OGUM
(para todos os filhos de Ogum)

Espada-de-São-Jorge
Palma de Ramos
Quebra-Tudo
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea.

Defumação para os filhos de Ogum do Mato:

Espada-de-São-Jorge
Folhas de Cambará
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Palma de Coqueiro.

DEFUMAÇÃO DE XANGÔ
(para todos os filhos de Xangô)

Espada-de-São-Jorge (amarela e verde)
Palma de Santa Bárbara

Guiné
Quebra-Tudo
Levante
Arruda macho e fêmea
Comigo-Ninguém-Pode.

Defumação para os filhos de Xangô da Pedreira:

Espada-de-São-Jorge (os 2 tipos)
Quebra-Pedra
Quebra-Tudo
Levante
Arruda macho e fêmea
Guiné
Palma de Santa Rita.

Os filhos de Xangô podem e devem defumar-se periodicamente com incenso e Benjoim. Devem evitar Alfazema.

DEFUMAÇÃO DE OXUM
(para todas as filhas de Oxum)

Manjericão
Manjerona
Levante
Guiné
Arruda fêmea
Espada-de-São-Jorge
Quebra-Tudo
Alecrim.

Defumação para os filhos de Oxum:

Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Levante
Guiné
Manjericão
Alecrim

Verbena
Quebra-Tudo.

DEFUMAÇÃO DE OIÁ
(para todas as filhas de Oiá)

Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Palma de Santa Bárbara
Levante
Guiné
Quebra-Tudo
Alfazema
Alecrim
Arruda macho e fêmea
Espada-de-Santa-Bárbara
Erva Prata.

Defumação para os filhos de Oiá:

Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Palma de Santa Bárbara
Levante
Guiné
Quebra-Tudo
Arruda macho
Manjericão
Alecrim.

DEFUMAÇÃO DE OBÁ
(para todas as filhas de Obá):

Palma de Santa Catarina
Alfazema
Gervão
Guiné
Arruda fêmea

Espada-de-São-Jorge
Levante.

Defumação para todos os filhos de Obá:

Palma de Santa Catarina
Alfazema
Gervão
Guiné
Arruda macho
Espada-de-São-Jorge
Quebra-Tudo
Levante.

Os filhos e filhas de Obá devem defumar-se aos domingos com Alecrim, Alfazema e Manjericão. Somente depois do banho de proteção.

DEFUMAÇÃO DE OXALÁ

(para todos os filhos e filhas de Oxalá):

Espada-de-São-Jorge (comum)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Manjericão
Sementes de Girassol
Folhas de laranjeira
Folhas de limoeiro
Palmas de São José
Palmas de Ramos
Folhas de Coqueiro.

Aos domingos devem usar (depois do banho de proteção) a defumação de Incenso puro.

DEFUMAÇÃO DE IEMANJÁ

(para as filhas de Iemanjá):

Manjericão
Manjerona
Levante
Alecrim
Jasmim (folhas)
Hortelã (grande crespa, cheirosa)
Folhas de roseira branca (nunca as flores)
Folhas de lírio (nunca as flores)
Espada-de-São-Jorge (amarela)
Arruda fêmea.

Os filhos e filhas de Iemanjá devem defumar-se com Incenso aos domingos, após o banho de proteção.

OUTRAS DEFUMAÇÕES

Defumação para os filhos de Oxóssi:

Espada-de-São-Jorge
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Palma de Ramos
Barba de pau
Folhas de louro.

Defumação para os filhos de Oxum-Pandá:

Espada-de-São-Jorge
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Manjericão
Manjerona
Alecrim
Palma de São José.

As filhas de Oxum-Pandá devem usar Incenso e Benjoim aos domingos, após o banho de proteção.

Defumação para os filhos de Nanã:

Espada-de-São-Jorge (amarela)
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Manjerona
Salsa de horta
Palmas de São José
Flores de Santa'Ana (só as folhas).

Defumação para os filhos de Ogum Beira-Mar:

Espada-de-São-Jorge
Folhas de Girassol
Manjericão
Levante
Guiné
Arruda macho e fêmea
Água-pé (seco).

Defumação para os filhos de Oxalá-Dacum:

Espada-de-São-José
Espada-de-São-Jorge
Alfazema
Levante
Arruda macho e fêmea
Manjericão
Folhas de Girassol
Alecrim.

Defumação para os filhos de Pomba-Gira (Exu):

Espada-de-São-Jorge
Levante

Guiné
Salsa
Arruda macho e fêmea
Palma de Ramos
Quebra-Tudo
Comigo-Ninguém-Pode.

Defumação para os filhos de qualquer Exu:

Folhas de Marmeleiro
Levante
Guiné
Salsa
Arruda macho e fêmea
Quebra-Tudo
Espada-de-São-Jorge

OSSÃE

Ossanyin (Ossãe) é a entidade das folhas medicinais e litúrgicas. Sua importância é primordial. Nenhuma cerimônia pode se fazer sem o seu concurso. É detentora do Axé (força, poder, vitalidade), que nem os deuses podem dispensar. Este Axé reside em certas ervas. O nome desta folha e seu emprego é a parte secreta do ritual do culto dos Orixás e Voduns.

O símbolo de Ossanyin é uma flecha de ferro, sobremontada por sete pontas dirigidas para o alto, como as varetas de um guarda-chuva virado de borco. A do centro leva a imagem de um pássaro.

A flecha é plantada no solo ao lado de Oxum e do Babalaô. Pela presença de Ossanyin transporta a influência das folhas às operações da adivinhação.

As folhas formam uma grande força na farmacopéia africana. O conhecimento que os negros têm das virtudes

benéficas e nocivas das plantas é muito conhecido para que insistamos sobre este ponto.

Cada divindade tem suas folhas particulares. O emprego de uma folha contra-indicada poderá ter efeitos nefastos. Também a colheita é feita com cuidado extremo, sempre em lugar selvagem, bosque ou floresta, onde as plantas possam livremente existir; as que são cultivadas nos jardins devem ser protegidas porque Ossanyin vive na floresta. É representada por Aroni, um homem bem pequeno que só tem uma perna e que, se diz no Brasil, fuma sempre um cachimbo feito de um coquinho de caracol colocado sobre um canudo cavado e aspergido por suas folhas preferidas.

Estes que são encarregados de recolher folhas devem fazê-lo em estado de pureza, se abster de relações sexuais, pelo menos na noite precedente, ir na floresta pela manhã, não falar com ninguém e ter o cuidado de deixar uma oferta em dinheiro no solo, antes.

Os caçadores e seu deus Oxóssi estão em ligação freqüente com Ossanyin, pelo fato de sua constante presença na floresta; em Keto existe Clossanin (sacerdote de Ossani), que é o guardião de Oxóssi.

Cada folha é dotada de uma certa virtude. Há a folha da fortuna, as da felicidade, da glória, da fecundidade, da alegria, da oportunidade, da fraqueza, da paz, da longividade, da coragem, das vestimentas, do corpo, dos pés etc. Há também a da miséria, da conversação indiscreta e doutras menos aceitáveis ainda.

As folhas entram, sob forma de decocção, nos banhos de purificação ou mais exatamente naquelas que são destinadas a estabelecer um elo mágico entre a divindade e objetos a ela consagrados e aos fiéis. Esta ligação será confirmada, em certos casos, pelas libações de sangue de uma mesma vítima.

No curso das cerimônias de consagração de um noviço a uma divindade, o emprego das folhas é fundamental, porque estas folhas mesmas servirão na elaboração do Axé da divin-

dade e ele recebeu nelas um acréscimo de força que criou um primeiro elo de independência entre o futuro Iaô e seu Orixá.

A trituração das folhas destinadas a estes banhos é feita com tanto cuidado como foram colhidas. Os cânticos celebrando as virtudes e os poderes de cada uma delas são cantados pelos oficiantes em sinal de respeito, com o dorso nu e descalços como na presença de um rei.

As plantas, ervas e suas indicações

"A"

ABÚTUA — Também conhecida por: parreira-brava, parreira do mato, uva-do-rio-apa, bútua, abuta. Tem a forma de trepadeira, dando cachos semelhantes aos da videira, bagas pretas, adocicadas, e que se assemelham com a uva. Não se prestam para comer. Suas propriedades são diuréticas e febrífuga.

Indicações:

Cálculos renais — Sendo de grande valor a sua ação sobre os órgãos do aparelho urinário. De indiscutível eficácia contra os cálculos renais.

Cólicas uterinas — Indicada contra as cólicas que podem surgir durante o período do sobreparto, contra a menstrução difícil e a supressão dos lóquios.

Dispepsia — (má digestão) — Auxiliadora da má digestão, seguida de prisão de ventre, dor de cabeça, tontura etc.

Afecções hepáticas — Provoca a desopilação.

Hidropisia — Também usada em grande escala no tratamento desta enfermidade.

Reumatismo — Quando empregada na medicina doméstica, é muito conhecida a raíz da abútua, por seus efeitos curativos em casos de reumatismo. Efetivamente, é um medicamento de grande eficácia para o combate desta doença.

Modo de usar:

Raíz e casca do tronco, por meio de decocção. — 10 a 15 gramas para cada 1 litro de água. Toma-se de 4 a 5 xícaras por dia.

ABÚTUA-MIÚDA — Também conhecida como Bútua-miúda. Planta de forma agreste, de folhas coráceas, em feitio de palma. Fruto capsular, não se confundindo com a bútua-miúda. Tem raíz grossa na base e é dura. Propriedade única é ser febrífuga, usando-se, ainda, nos casos de amenorréia, clorose, cólicas menstruais, metrite. O seu modo de usar é igualmente por decocção, utilizando-se a casca e raíz. Sua quantidade é de 10 a 15 gramas para 1 litro de água. Tomam-se de 4 a 5 xícaras por dia.

ACARIÇOBA — Conhecida ainda por erva-do-capitão-barbarosa, acariroba, acaricaba. Planta de vida rasteira, com folhas grandes, crespas e inflorescência ramosa. Flores esbranquiçadas. Frutos pequeninos em forma de cápsula chata. De vegetação junto às proximidades das águas.

Indicações:

É aperiente, desobstruente, diurética, emética (em grande dose), tônica. O decocto da raíz é usado para: afecções do baço, fígado e intestino, diarréia, hidropisia, reumatismo, sífilis. Das suas folhas não se faz uso interno, pois afirma-se serem venenosas. Usa-se, ainda, o seu decocto, exteriormente, para sardas e manchas da pele. Sua dose é normal.

AÇOITA-CAVALO — Também conhecida por: mutamba-preta, ivitinga, ivantiji, caa-abeti, papeá-guaçu. Árvore de grande altura, de folhas grandes, obovais, claras. Flores, também grandes, brancas ou rajadas. Fruto redondo, oblongo.

Indicações:

É indicada nos casos de disenteria e hemorragia (em banhos ou clisteres), também em casos de artrite, diarréia,

leucorréia, reumatismo, tumores (chá). Indicada, ainda, com o seu decocto (na entrecasca), para resolver tumores, limpar úlceras e feridas gangrenosas. Sua parte usada é a casca, por decocção. Sua dose é normal.

AGONIADA ou agonium — Arvore também grande que se planta no sul do Brasil, de madeira rija, de casca muito amarga, de folhas oval-alongadas. Flores de corola de cinco pétalas, de forma semelhante à das folhas.

Indicações:

Emprega-se nas afecções histéricas, na asma, nas atonias gastrintestinais, nos catarros crônicos, na clorose, nas febres intermitentes, nas menstruações difíceis. Seu modo de usar são as folhas, por infusão. Sua dose é normal.

AGRIÃO ou agrião d'água — Da família das herbáceas, com ramos de até 50 ou 60 cm de comprimento, de haste ramosa, espessa, suculenta, verde-avermelhada, rasteira.

Indicações:

Planta de conhecimento geral, boa para saladas. Deve ser usada crua, porque, quando do seu cozimento suas propriedades medicinais se perdem. Contendo óleo essencial, iodo, ferro, fosfato e alguns sais, seu uso prolongado tem eficaz resultado depurador do sangue e antiescorbútico. É empregada como ótimo remédio contra a atonia dos órgãos digestivos, como estimulante no escorbuto e raquitismo. Como diurético nas hidropisias, nas enfermidades das vias urinárias, nos cálculos, como expectorante nos catarros pulmonares crônicos. Tomam-se, diariamente, 3 a 4 colheres das de sopa de suco de agrião puro ou diluido em água. O agrião convém, ainda, aos diabéticos, porque encerra poucos princípios amiláceos. É, ainda, aplicado em cataplasmas, sobre úlceras escorbúticas, apressando sua cicatriz. Misturado com mel, dá um excelente xarope para o combate a bronquite,

tosse, tuberculose pulmonar. Não se aconselha às mulheres grávidas comerem agrião em grandes quantidades, pois, em virtude de sua ação sobre a matriz, pode provocar o aborto.

ALAMANDA-DE-FLOR-GRANDE — Arbusto sarmentoso. Folhas verticiladas. Flores sem cimeiras, amarelas ou violáceas. Sementes aladas.

Indicações:

Emprega-se em banhos para combater a sarna, os piolhos etc. Figura em conjunto com a agoniada. A parte usada é a casca ou a seiva da casca. Sua dose é de 100 gramas para 1 litro de água.

ALCAÇUZ — Também conhecida por periandra, uruçuhuê, alcaçuz-da-terra, raíz-doce. Arbusto próprio a campos altos e pedregosos, muito comum em Minas Gerais. De folhas compostas, flores em racimos terminais e de raíz adocicada.

Indicações:

De emprego laxativo, diurético, expectorante e calmante. Usada nas inflamações do ventre e das vias urinárias, nos defluxos, catarros crônicos, congestão hepática, dispnéia. A raíz seca, transformada em pó e misturada com um pouco de farinha de trigo, aplica-se em forma de cataplasma sobre as partes afetadas pela erisipela, para acalmar a dor. Usa-se a raíz por decocção, sua dose é normal.

ALCAÇUZ-DA-EUROPA ou raíz-doce — Mede de 1 a 2 metros, de flores róseo-arroxeadas, em cachos. Seu fruto é uma vagem alongada, contendo várias sementes.

Indicações:

Emprega-se para bronquite, rouquidão, tosse. Usa-se, também, a raiz por decocção. Sua dose também é normal.

ALECRIM-DE-JARDIM ou alecrim-romarinho, alecrim, libanotis — De altura geralmente superior a um metro, em folhas opostas cruzadas, de bordas voltadas para baixo. Flores labiadas em pequenos cachos. De cheiro aromático forte e agradável.

Indicações:

Indicada nos casos de clorose, dismenorréia, dispepsia, debilidade cardíaca, febres tifóides, gases intestinais, histeria, inapetência, tosse. Sua dose pode ser de 15 gramas para 1 litro de água, por meio de infusão. Toma-se 4 a 5 xícaras por dia. O decocto de suas folhas poderá ser usado, em loção, contra as chagas gangrenosas, e em banhos, contra o reumatismo articular. Usa-se, ainda, as folhas secas em pó, para cicatrizar feridas.

ALFAVACA — Também conhecida como remédio-de-vaqueiro, manjericão-de-folha-larga, alfavaca-da-américa. Planta herbácea, muito cheirosa. Inflorescência em espigas.

Indicações:

Suas folhas são aromáticas, estimulantes, antieméticas, sudoríficas e diuréticas, indicadas contra o ardor na urinação, debilidade dos nervos, digestão dificultosa, enfermidades intestinais, estomacais e renais. Ainda, de grande eficácia contra as febres, tosse. É empregada de 10 a 15 gramas, por infusão. Da sua raíz pode ser preparado um xarope para combater a tuberculose pulmonar. Em chás, deverão ser usadas as folhas e sementes. Sua dose é de 10 a 15 gramas por 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

ALFAZEMA — Conhecida ainda por levante. Erva de procedência européia, aclimatada no Brasil. Recomendada no tratamento de anúria, amenorréia, apoplexia, asma, afecções do fígado e do baço, blenorragias, cãibras, dores de cabeça, inapetência, reumatismo, nervosismo. Aplica-se toda a

planta. Sua dose é a de 8 gramas para 1 litro de água, 3 a 4 xícaras por dia.

ALGODOEIRO — Planta muito conhecida e bastante cultivada entre nós. Toda ela tem muita aplicação na medicina doméstica. Suas folhas são empregadas por infusão nos seguintes casos: catarros, disenteria, diarréia. O sumo de suas folhas é medicamento de eficácia para curar feridas. As suas sementes, por infusão, curam amenorréia e dismenorréia. A casca da raíz seca, por decocção, é utilizada nas vias urinárias. Tem propriedades diuréticas. A parte usada é de toda a planta. Sua dose é de 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

ALTÉIA — Planta de 50 cm a 1 metro e meio de altura, macia ao tato. Suas flores são empregadas nas enfermidades das vias respiratórias. Boas na cura das tosses, especialmente nas crianças e pessoas idosas. Usam-se folhas, flores e raízes. Sua dose é normal.

AMOR-PERFEITO — Também conhecida como violeta-de-três-cores, flor-da-trindade. Planta de 15 a 25 cm. Raiz fibrosa. Haste ramosa, especialmente na base.

Indicações:

É usada como depurativo e peitoral. Indicado nas afecções cutâneas, eczemas, impetigem, herpes. Usam-se as folhas e flores em chás por infusão. Sua dose é: folhas, 20 gramas; flores, 10 gramas em 1 litro de água, 3 a 4 xícaras por dia.

ANGÉLICA — Ainda conhecida como arcangélica, raiz-do-espírito-santo, angélica-do-jardim, angélica-da-boêmia. Planta, herbácea, haste cerrada, suculenta. Folhas compostas. Flores de cheiro muito agradável.

Indicações:

Estimulante, carminativa, depurativa, diurética, estomacal. Indicada no tratamento das bronquites, cãibras, convulsões, cólicas, debilidade e dilatação do estômago, digestão difícil, enfermidades do peito e da garganta, dos pulmões, fígado, rins e bexiga, paludismo, reumatismo, rouquidão, tétano, tifo, vômitos. Emprega-se em chás por infusão, usando-se toda a planta. Dose normal.

ANGÉLICO — Igualmente conhecida por jarrinhas, milhomens, papo-de-peru, mata-porcos, patinho, caçaú, cipó-mata-cobras. Planta de espécie escalante (trepadeira), de grandes propriedades medicinais, raras vezes herbáceas e dotadas de tronco subterrâneo mais ou menos desenvolvido.

Indicações:

Estomacal, sedativo, antisséptico, diaforético, inapetência, impaludismo, orquite, dispepsia. A parte empregada para os chás é a raíz por decocção. Sua dose é de 10 a 15 gramas para 1 litro de água fervendo. Tomam-se não mais de três xícaras de chá por dia.

Como advertência lembramos que as mulheres grávidas não devem fazer uso desta planta.

ANIL — Também conhecida por timbó-mirim, caá-chica. Planta herbácea, ramosa, de cor verde-esbranquiçada. Folhas em palmas, compridas. Flores em pequenos cachos. Com ela é fabricada a matéria corante conhecida como anil.

Indicações:

Esta planta serve como antídoto do mercúrio e do arsênico. O chá obtido por infusão das folhas e raízes é diurético, estomáquico, febrífugo, purgativo, sedativo e antiespasmódico. É indicado ainda com ótimos resultados nos casos de epilepsia e a icterícia. Aconselha-se, ainda, o uso das fo-

lhas machucadas, topicamente, contra a sarna. Suas raízes e sementes secas, depois de pulverizadas, são usadas para afugentar insetos. Parte usada da planta: folhas, raízes e sementes. Sua dose é de 5 gramas para 1 litro de água. Toma-se 1 ou 2 xícaras.

ANIS — Igualmente chamada de erva-doce. Planta de 30 a 50 cm de altura, com haste erecta, cilíndrica. Folhas alternas, verde-escuras.

Indicações:

Indicada no combate aos gases do estômago e intestinos e as cólicas do ventre, favorecendo a ação digestiva. Seu uso, aumenta o leite das lactentes. Empregado, ainda, nas diarréias, especialmente das crianças. Usam-se em chás as sementes por infusão. Sua dose é de 10 a 15 gramas para 1 litro de água. Tomam-se de 4 a 5 xícaras por dia.

APERTA-RUÃO — Conhecida também como jaborandi-falso, tapa-burcao, pimenta-do-fruto-ganchoso. Arbusto de até 1 metro de altura, com folhas ovaladas e fruto em formato de espigas.

Indicações:

É adstringente, diurético e resolutivo. Usam-se as sementes, em banhos no tratamento das feridas. Também, em banhos, usam-se as folhas, nos casos de queda do útero. Prepara-se, ainda, com as folhas, um ótimo chá para combater as hemorragias. Sua dose é normal.

AROEIRA — Também conhecida como araguaraíba, aroeira-vermelha, corneíba, aroeira-mansa. Planta pequena com ramos folíosos. Folhas compostas. Frutos em glóbulos, de cor avermelhada e pequenos.

Indicações:

Indica-se a aroeira para combater as febres, o reumatismo e a sífilis. Ainda aconselhada para os casos de distensão dos tendões, artrite, reumatismo, fraqueza dos órgãos digestivos, tumores. Emprega-se em fomentações para combater afecções reumáticas. Usam-se as cascas contra a diarréia e as hemoptises. Dosam-se 100 gramas para 1 litro de água, adoçando-se com açúcar. Tomam-se 3 a 4 colheres, das de sopa, ao dia. Na ciática, é aplicada, preparando-se um cozimento na proporção de 25 gramas de casca para 1 litro de água. Toma-se diariamente um banho de 15 minutos, tão quente quanto se possa suportar.

ARREBENTA-CAVALOS — Também chamada de mingola, melancia-da-praia, baba. É uma erva espinhosa cujos ramos chegam à altura de 50 cm. Possui haste e folhas repletas de espinhos.

Indicações:

É empregada em uso exterior para fazer desaparecer os panos (manchas) da pele; é empregada, ainda, na urticária. Parte que se usa da planta, somente os frutos.

ARRUDA — Ainda chamada de fruta-do-cheiro-forte, arruda-fedorenta, arruda-doméstica, arruda-dos-jardins. Trata-se de um subarbusto de grande cultivação nos jardins, em todo o mundo, em razão do forte aroma de suas folhas.

Indicações:

Sua ação principal prende-se ao uso para regras suprimidas bruscamente. Seu efeito é fortemente emenagogo. Preparam-se 2 a 3 gramas para 1 litro de água, por infusão, tomando-se duas xícaras por dia. Ao mesmo tempo, pode-se banhar os pés em água quente. Indicada, ainda, no combate

aos vermes intestinais, quando aplicado em clisteres do cozimento das folhas (8 a 10 gramas) para 1 litro de água. O chá de arruda também é um eficaz calmante para os nervos.

ARTEMÍSIA, chamada também de artemigem — É uma planta de mais ou menos um metro de altura, de folhas fendidas. Dá inúmeras flores brancas.

Indicações:

Indicada para os casos de anemia, cólicas, coréia (dança-de-são-guido), debilidade do estômago, diarréia, enterite, epilepsia, gastrite, icterícia, menstruação deficiente, nervosismo, nevralgia, reumatismo. Em casos de dores reumáticas, fazem-se fricções com o sumo da erva, sobre as partes doloridas. Esta planta não se recomenda para as mulheres que estejam amamentando. Usam-se em chás as suas folhas, flores e raízes. Sua dose é de 15 gramas para 1 litro de água, tomando-se de duas a quatro xícaras por dia.

AVENCA — Planta ornamental. Dá em touceiras, com hastes e ramos marrom-escuro, duros e bastante finos.

Indicações:

Indica-se no catarro pulmonar, rouquidão, tosse. Usada, também, para corrigir as regras. Parte usada da planta: folhas, por infusão. Tomam-se 8 a 10 colheres, das de sopa, por dia, meia hora depois das refeições.

AZEDEIRA, também conhecida como azeda, azedinha — Erva de haste vivaz, ramificada superiormente.

Indicações:

Emprega-se em saladas e ensopados. As folhas frescas, mastigadas, curam o escorbuto. Em salada ou suco, cura a icterícia e várias outras afecções do fígado. Ainda indicada

para os que sofrem de asma, tomando-se o seu chá. Usam-se somente as folhas. Sua dose é suco, uma colher das de sopa de hora em hora. Chá, 50 a 100 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

"B"

BABOSA, também chamada caraguaté, erva-babosa — Assemelha-se ao ananás, porém menor que este. De folhas triangulares grossas, suculentas e orladas de espinhos. Frutos ovóides com pequenas sementes.

Indicações:

As folhas, e, principalmente, seu suco são emolientes e resolutivas, quando aplicadas topicamente sobre inflamações, queimaduras, eczemas, erispelas, queda do cabelo etc. Sua polpa serve para combater a oftalmia (calor-nos-olhos) e curar feridas. As folhas, sem o uso da cutícula, é um supositório calmante nas retites hemorroidais. Deve ser evitado o seu uso pelas mulheres gestantes, pois poderá provocar aborto. É indicada somente para o uso externo utilizando as folhas, polpa e seiva.

BADIANA, também conhecida como anis-estrelado, anis-da-sibéria, funcho-da-china — Arbusto comum, de folhas alternas, persistentes. Flores amarelo-esverdeadas. Seu fruto é composto de 8 folículos lenhosos.

Indicações:

Indicada como estimulante, estomacal e carminativa. Usa-se, ainda, para combater a atonia gastrintestinal, os catarros crônicos, as cólicas ventosas, a dispepsia flatulente. Parte usada da planta: Folhas e sementes, por infusão. Sua dose é normal.

BARBATIMÃO, também conhecida como uabatimó — Árvore bela e elevada, de casca áspera, de folhas pequeninas.

Seu fruto é uma vagem contendo sementes parecidas com os grãos de feijão.

Indicações:

Emprega-se nos casos de afecções escorbúticas, blenorragia, diarréia, hemorragia e leucorréia. Seu uso externo é indicado sobre as úlceras. Parte da planta usada: cascas, por decocção. Sua dose é normal.

BARDANA, conhecida ainda como pega-massa — Planta silvestre, que dá pelos sítios úmidos e sombrios. Sua raíz é fusiforme, da grossura de um dedo. Mede de 1 metro a 1 metro e meio de comprimento. As folhas são cordiformes e suas flores são roxas ou azuis.

Indicações:

É depurativa, diaforética e diurética. Usa-se nos abscessos, afecções da pele, bronquite, catarros do estômago e dos intestinos, cálculos na bexiga, cólicas nefríticas, cólicas hepáticas, queda do cabelo, reumatismo. Aplica-se também em forma de compressas sobre as partes doloridas, por contusão, reumatismo etc. A raíz de Bardana, usada como chá, em dose mais forte que a regular, age como antídoto em caso de envenenamento por mercúrio. Parte usada da planta: folhas, flores e raízes. Sua dose é normal.

BATATA-DE-PURGA, ainda conhecida por jalpa, raíz-de-jeticuçu, mechoação-de-peru, briônia-da-américa, ruibarbo-branco — Planta herbácea, de caule trepador. Folhas ovais da cor verde-escura na face superior e esbranquiçadas na fase inferior. Flores e fruto capsular.

Indicações:

Depurativa nas moléstias da pele, purgativa e laxativa. Na dose de 5 a 6 gramas de raíz para um copo de água, age como laxativo; 10 a 12 gramas, purgativo; 20 a 22 gramas,

drástico. Prepara-se um chá que se toma de uma só vez. Empregada também nas irregularidades menstruais e na hemorragia nasal. Parte usada da planta: batata, por decocção.

BEGÔNIA, ainda chamada de coração-de-estudante — As begônias são plantas notáveis pelas folhas grandes e pelos belos cachos de flores brancas ou róseas.

Indicações:

Usa-se o chá da planta para as afecções das vias urinárias (cistites, uretrite etc.) Parte usada de planta: toda a planta. Sua dose é normal.

BELDROEGA, também conhecida por portulaca — Erva carnuda de 10 a 30 cm de comprimento, rasteira e ramosa. Folhas obovais. Flores miúdas. Comum em terrenos cultivados. Muito semelhante com a flor chamada onze-horas.

Indicações:

Indicada com grande eficácia nas afecções do fígado, bexiga e rins. O seu cozimento é diurético e aumenta a secreção do leite. O suco cura inflamações dos olhos. As sementes combatem os vermes intestinais. Os talos e folhas machucados, aplicados sobre queimaduras, aliviam a dor. Aplicados sobre feridas facilitam a cicatrização. Parte usada da planta: folhas com talos e sementes. Doses: suco, uma colher das de sopa de hora em hora. Chá, 50 a 100 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

BOLSA-DE-PASTOR — Planta herbácea, de até 60 cm de altura. Folhas de forma variável. Flores brancas em cachos.

Indicações:

Indicada nos casos de vômitos, escarros de sangue, disenterias, regras abundantes, hemorrogia nasal, hemorra-

gia uterina. Para esses fins, usam-se 20 a 30 gramas de folhas ou raízes para 1 litro de água, por infusão. O suco da planta, tomado em jejum, 30 gramas em copo de água, é bom para combater a blenorragia. Parte usada da planta: Folhas e raízes.

BORRAGEM — Planta de haste ereta, de até 60 cm de elevação. Folhas grandes, eriçadas de pelos. As flores são ordinariamente azuis.

Indicações:

Indicada contra as inflamações dos rins e da bexiga, mas o seu uso principal é contra o reumatismo e a debilidade do coração. Usada, ainda, como remédio contra resfriados. Na debilidade geral, é um bom remédio; a borragem machucada se come misturada com mel. As folhas tenras, frescas, misturadas com outras ervas, em saladas, ou preparadas em ensopados, são um bom remédio para o fígado. As sementes secas, moídas, misturadas na comida, ou tomadas com algum líquido, aumentam a secreção do leite das mães lactentes. Parte usada da planta: folhas e sementes. Dose normal.

BUCHA, também conhecida como bucha-paulistana — Planta análoga ao melão-de-são-caetano. Dá frutos volumosos, cilíndricos.

Indicações:

Emprega-se contra afecções hepáticas, amenorréia, clorose. Parte usada da planta: caule e folhas. Dose normal.

BURANHÉM, ainda chamada de guaranhém, monésia, casea-doce, milca, pau-de-remo — Árvore alta, de casca lisa, vermelho-escura. Folhas oblongas. Fruto semelhante à azeitona.

Indicações:

Indicada no tratamento de catarros crônicos, hemoptise, blenorragias; e externamente nas úlceras cutâneas, oftal-

mias purulentas. O cozimento da casca também é empregado nos casos de bronquite crônicos, diarréia, disenteria, leucorréia, moléstias do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar. Parte usada da planta: casca. Dose normal.

"C"

CAAPEBA, também conhecida como cipó-de-cobra, erva-de-nossa-senhora, parreira-brava-da-branca, pani — Planta trepadeira, de folhas redondas. Flores em cachos, recortadas na margem.

Indicações:

Indicada para a dispepsia e afecções das vias urinárias e asma. Sendo indicada também como diurético e diaforético, tendo aplicação, além disso, nas febres intermitentes. Também empregada contra as picadas de cobras. Parte usada da planta: Raiz por decocção. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, 3 xícaras por dia.

CAFERANA, ainda conhecida como jacaré-aru, jacaruaru, quassiado-pará — Arbusto de uns dois metros de elevação. Lenho tenro esbranquiçado. Folhas opostas, alongadas. Flores amarelas. Frutos em cápsula oblonga.

Indicações:

Indicada no combate às febres, inclusive as intermitentes. Parte usada da planta: toda a planta. Dose normal.

CAINCA, também chamada de caninana, raiz-preta, raiz-fedorenta, cipó-cruz, purga-preta — Arbusto sarmentoso de 2 a 4 metros de altura. Folhas ovais. Flores paniculadas, pequenas, brancas. O fruto é uma baga branca, de duas sementes, como as do café.

Indicações:

Empregada nos casos de albuminúria, angina, anúria, blenorragia, bronquite, hidrofobia, laringite, mordeduras de animais venenosos. Parte usada da planta: raiz, por decoção. Dose: 10 gramas em 1 litro de água, duas até três xícaras por dia.

CALAMO-AROMÁTICO, também conhecido por capim-de-cheiro, capim-cheiroso, capim-marinho, capim-cidreira, iacapé, jacapé — Planta muito popular, com pequenas flores brancas. Muito empregada para afugentar traças.

Indicações:

Toda a planta é diurética e diaforética. Usada também para combater os gases intestinais, a histeria, as afecções das vias urinárias. Parte usada da planta: Toda a planta. Sua dose é normal.

CALÊNDULA, também chamada de malmequer. — Planta ornamental, de folhas ovais. Folhas amarelas, grandes, largas.

Indicações:

Empregada externamente na cicatrização de feridas e úlceras. Socam-se as folhas e flores até se obter uma pasta, que se aplica diretamente, ou entre dois panos, sobre a ferida. Parte usada: flores e folhas.

CAMBARÁ, também conhecida como camará, camará-de-chumbo — Arbusto comum, de galhos cruzados formando moita, com pequenos espinhos nos ramos. Folhas ovais, recortadas e de cheiro semelhante ao da erva-cidreira. Flores amarelas a princípio, vermelhas posteriormente. Fruto globuloso.

Indicações:

Indicada no tratamento da asma, tosse catarral coqueluche. Parte usada da planta: folhas, por infusão. Dose normal.

CAMBUCAZEIRO — Árvore muito conhecida entre nós. Produz a saborosa fruta chamada cambucá. Polpa gelatinosa, amarelo-avermelhada.

Indicações:

Indicada para os casos de bronquite, coqueluche, tosses. Parte usada da planta: folhas, por infusão. Sua dose é normal.

CAMBUÍ, também chamada de acácia, angico branco — Sua aparência é idêntica a de uma cobra. De grande abundância nos catingais. Sua folhagem é miúda, em palminha, com muitas flores brancas, pequenas vagens, pardas.

Indicações:

Indicada como peitoral e emoliente. Usada, ainda, para as afecções das vias respiratórias, nas afecções pulmonares, bronquites, tosses, faringites e asma. Ajuda a expectoração do catarro. Indicada, igualmente, para os casos de debilidade, diarréia, disenteria, escrófulas, hemorragias, inapetência. Parte usada da planta: Casca e resina (goma). Dose: 50 gramas de casca ou 25 gramas de resina para 1 litro de água. Cozinha-se, coa-se e acrescenta-se um pouco de mel. Tomam-se, desse xarope, umas seis colheres das de sopa por dia.

CAMOMILA-DA-ALEMANHA, ainda conhecida como camomila, camomila-dos-alemães, matricária — Planta anual, de até 60 cm. Haste ereta, ramificada. Folhas irregulares, flores na extremidade dos ramos.

Indicações:

É indicada nos casos de dispepsia, perturbações estomacais em geral, diarréia, náuseas, inflamações das vias urinárias, regras dolorosas. Exteriormente, emprega-se o infuso em compressas ou em pó das sementes esmiuçadas sobre feridas difíceis de curar, afecções da pele em geral, hemorróidas, inflamações dos olhos. Parte usada da planta: os capítulos florais, por infusão. Dose: 10 a 15 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

CAMOMILA-ROMANA, ainda chamada de camomila — Planta vivaz, de 10 a 30 cm, rasteira, de forte e agradável aroma. Folhas pequenas, alternas. Flores na extremidade dos ramos, amarelas.

Indicações:

Indicada nas cãibras do estômago, cólicas provocadas por ventosidades, cólicas espasmódicas atônica, clorose, dismenorréia, febres, histerismo, indigestão, vermes intestinais. Usa-se, ainda, o infuso das hastes (em dose normal) nas afecções da gota e reumatismo. Nestes casos, o óleo das sementes da camomila é igualmente indicado. Parte usada da planta: os capítulos florais, por infusão. Dose: 10 a 15 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

CANA-DE-MACACO, também conhecida como cana-branca-do-brejo, cana-do-brejo, cana-branca, cana-do-mato, caatinga — Planta herbácea, de haste ereta, até 2 metros de altura, verde-clara. Folhas espiraladas. Flores de cores diversas, em espiga.

Indicações:

Indicada nas afecções dos rins e da bexiga. O suco, de há muito tempo, vem sendo empregado nas dores nefríticas. Parte usada da planta: toda a planta.

CANA-DO-BREJO, ainda conhecida por cana-roxa-de-brejo, cana-roxa, cana-de-macaco, paco-catinga, periná — Planta herbácea, de haste dura, folhas alternas, oblongas, verde-escuras. Flores amarelas.

Indicações:

O rizoma é diurético, diaforético, tônico e emenagogo. O suco das hastes frescas, diluído em água (dose normal), é usado contra as gonorréias. O seu cozimento (50 gramas para 1 litro de água) é empregado em lavagens, para combater a leucorréia; é como chá (dose normal), para combater as dores nefríticas. A haste e o rizoma, secos, reduzidos a pó, são empregados em cataplasmas, para curar hérnia. Parte usada da planta: folhas, rizoma, casca.

CAPUCHINHA-GRANDE, também chamada de capuchinha-de-flores-grandes, capucina, chagas, cinco-chagas, mastruço-do-peru, flor-de-sangue, agrião-do-méxico — Planta ornamental, de 4 a 5 metros, de folha alterna, limbo arredondado, verde-claro na parte superior, mais pálido na face inferior. Flores solitárias, grandes. Toda a planta, especialmente, porém, as flores e os frutos têm um sabor picante, pelo que este vegetal é muito utilizado como condimento. Parece muito com o agrião d'água.

Indicações:

Os frutos secos e reduzidos a pó dão um bom purgante. Toma-se meio grama em meio copo com água. As folhas podem ser usadas na alimentação, misturadas nas saladas ou nos ensopados. Além de serem um ótimo remédio contra o escorbuto e a escrofulose, também o são contra eczemas, a psoríase, e outras manifestações cutâneas. Sua dosagem é: Suco, uma colher das de sopa de duas em duas horas. Chá, 40 a 50 gramas em 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia. Parte usada da planta: folhas e sementes.

CAPUCHINHA-MIÚDA, ainda conhecida por capuchinha, capucina, chagas-da-miúda, sapatinho-do-diabo — Planta trepadeira, de raízes carnosas, acastanhadas. Folhas, segundo as nossas paineiras.

Indicações:

Indica-se no tratamento anti-escorbútico. As folhas comem-se em saladas, de mistura com outras ervas, ou toma-se o suco das folhas, uma colher das de sopa de duas em duas horas.

CARÁ-DA-PEDRA — Planta muito conhecida, agreste, no Rio Grande do Sul.

Indicações:

Medicamento eficaz contra a coqueluche. Também indicado contra a asma catarral e o catarro bronquial. Parte usada: toda a planta. Sua dose é normal.

CARDAMOMO, igualmente chamada de cardamomo-da-índia, cardamomo-de-sião — Tronco de 2 a 4 metros de altura. Folhas alternas estreitas, verdes, delgadas. Flores esbranquiçadas em cachos longos, irregulares.

Indicações:

Indicado nos casos de dispepsias, ventosidades e cólicas flatulentas. Parte usada: as sementes, por infusão. Dose normal.

CARDO-SANTO, também conhecida por cardo-bento — Planta de 30 a 40 cm, de haste ramosa, avermelhada. Folhas sinuadas, espinhosas. Flores amarelas.

Indicações:

Indicada nos casos de afecções do útero, amenorréia, asma, blenorragia, catarros, coqueluche, mau funcionamen-

to do estômago, febres intermitentes, gripe, resfriados, reumatismo. Para estes fins, usam-se chás em dose normal. Exteriormente usa-se também em doses de 50 gramas ou mais em 1 litro de água, para loções no tratamento de abscessos, chagas, contusões, feridas, furúnculos etc. Parte usada: haste e folhas preferivelmente frescas.

CARNAÚBA, também chamada de carandaí, coqueiro-carandá — Palmeira de vegetação nos terrenos arenosos. Flores monóicas em grande número, muito pequenas. Flores de dois cálices. O fruto é redondo e do tamanho de uma avelã, de cor de azeitona no começo e azul-violeta, quase preto, quando completamente maduro. Esta planta foi chamada de a "árvore-providência", pois dela tudo se aproveita.

Indicações:

Indicada como vantajoso substituto da salsaparrilha. A raiz é diurética. Usa-se para combater a hidropisia, o reumatismo e a sífilis. Parte usada: raiz, por decocção. Dose normal ou mais forte, conforme o caso.

CARNÍCULA — Arbusto de 1 metro de altura, todo eriçado de espinhos. Folhas alternas, carregadas de espinhos. Flores amarelas, em pequenos cachos. O fruto é uma vagem oval.

Indicações:

Indicada com grande eficácia no tratamento da asma e da erisipela. Prepara-se por maceração. Põem-se 20 gramas de sementes em 1 litro de água e deixa-se repousar durante uns dois dias. Toma-se um gole de duas em duas horas.

CAROBA, também conhecida como caraúba, jacarandá-caroba, carobinha — Arbusto trepador, de folhas opostas em palmas, de cor verde-escura por cima e verde-clara por baixo. Fruto em cápsula.

Indicações:

O chá das folhas é indicado para combater as afecções cutâneas. as boubas, as escrófulas, o reumatismo e a sífilis. Quando tomado de duas em duas horas, dá bom resultado no combate à disenteria amebiana. É, ainda, fortemente diurético. O decocto das folhas é indicado para lavar feridas e para fazer gargarejo. As folhas secas, reduzidas a pó, aplicam-se sobre úlceras. Parte usada: casca da raiz e folhas. Dose normal.

CAROBINHA-DO-CAMPO — Planta muito comum no Brasil; variedade de caroba.

Indicações:

Indicada para os mesmos fins que a caroba.

CARQUEJA, também conhecida sob o nome, pouco usado, de carque — Planta que cresce até 1 metro, mais ou menos, de altura. As folhas são substituídas por listras aladas, membranáceas e verdes, que acompanham as hastes em toda a sua extensão vertical.

Indicações:

Indicada em forma de chás (dose regular), para a anemia, cálculo biliares, diarréias, enfermidades da bexiga, do fígado, dos rins, má digestão, má circulação do sangue, icterícia, inflamação das vias urinárias, diabetes. Indicada ainda com ótimos resultados em anginas e inflamações da garganta, casos em que se fazem gargarejos com uma decocção da planta. Parte usada: toda a planta.

CARURU, também conhecida como bredo, bredo-rabaça — Erva silvestre, rasteira, de vergônteas roxas e folhas também arroxeadas: flores em espigas, com um corpo arredondado e achatado no centro.

Indicações:

Indica-se para as afecções do fígado. Usa-se em forma de salada, não só para curar as afecções do fígado, mas também como alimento. Pode-se também espremer o suco e tomar algumas colheres das de sopa por dia. Parte usada: folhas e talos.

CARURU-BRAVO, igualmente conhecida por caruru-açu, caruru-de-cacho, tintureira-vulgar, espinafremacio, espinafre-das-índias, erva-goma — Arbusto de até 3 metros de altura, da caule verde enquanto novo; vermelho quando mais velho. Folhas grandes. Flores brancas avermelhadas ou vermelhas, em cachos. Fruto carnoso, polposo, adocicado e enjoativo. Contém uma semente.

Indicações:

Indicada, exteriormente o suco, em aplicações locais, para combater as inflamações. Prepara-se, ainda, do suco da planta misturado com folhas de batatas machucadas, uma cataplasma de efeito antiflogístico local. Destina-se, também, às inflamações da boca, língua e garganta, em bochechos e gargarejos com uma solução do suco desta planta (30 gotas em meio copo de água). As folhas verdes, cruas, não podem ser usadas, pois são venenosas. Sua raiz é fortemente purgativa, também depurativa, mas devem empregar mais que 10 gramas para 1 litro de água, porque é tóxico em alta dose. As sementes são inteiramente venenosas, produzindo a morte. Parte usada da planta: raízes e folhas.

CASCA-DE-ANTA, também conhecida como para-tudo, malambó, caá-pororoca — Árvore pequena, de folhas alternas. Flores hermafrodites, esbranquiçadas, em pencas de três ou quatro, nas pontas dos ramos. Fruto em baga globulosa, do tamanho de uma ervilha.

Indicações:

Indica-se a sua casca como um excelente remédio contra desarranjos do estômago, catarros crônicos, atonia intestinal, disenterias, vômitos rebeldes, cólicas, fraqueza geral, febres. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

CASCARILHA — Arbusto de dois metros de elevação, de folhas alternas, ovais, da cor verde-acinzentada na parte superior, esbranquiçadas na face inferior. Flores monóicas, em cachos.

Indicações:

Indicada nas afecções gástricas, na atonia do tubo digestivo, nas cólicas ventosas, nas diarréias e disenterias, nas febres intermitentes. Em bochechos usa-se contra as inflamações da boca e da garganta. Em clistéres, usa-se nas afecções hemorroidais. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

CATINGA-DE-MULATA, conhecida ainda como cordão-de-frade, cordão-de-são-francisco — Pequeno arbusto, de folhas cordiformes. Flores amarelas.

Indicações:

Indicada no combate à asma, dores artríticas, gota, histerismo, reumatismo. Toma-se o chá preparado por infusão. Indica-se o cozimento, em banhos. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

CAVALINHA, ainda chamada de rabo-de-cavalo, milho-de-cobra — Planta que vegeta exclusivamente nos terrenos brejosos, à beira dos córregos e rios.

Indicações:

Indicada com grandes resultados nas afecções dos rins e da bexiga, sendo ótimo diurético. Nestes casos usam-se 10

gramas para 1 litro de água, 3 a 4 xícaras por dia. Indicada, ainda, como hermostático, nas hemorragias internas e nas regras excessivas. Empregam-se 30 a 40 gramas para 1 litro de água, tomando-se 4 a 5 xícaras por dia. Sempre usada em chás, podendo, também, usar-se o suco para os diferentes casos. Parte usada: brotos verdes.

CELIDÔNIA, também conhecida como quelidônia — Planta de 30 cm a 1 metro de altura, com rizoma da grossura de um dedo, com haste ramificada. Folhas alternas, aveludadas. Flores amarelo-douradas, reunidas em cimeiras. Numerosas sementes quase pretas.

Indicações:

Indicada como ótimo calmante na inflamação da vesícula biliar, nas cãibras do estômago, contra as crises da asma. Indicada também nas inflamações supurativas dos olhos. O chá das folhas se usa para lavar o rosto, a fim de tirar as manchas e panos. A raiz da celidônia é boa para combater a icterícia. Parte usada: folhas e raízes. Dose: uso interno — 5 gramas para 1 litro de água, uma xícara por dia.

CENTÁUREA-DO-BRASIL, igualmente chamada de fel-da-terra, copo-d'água e boca-de-sapo — Planta haste ereta. Folhas opostas, de 5 nervuras longitudinais. Flores róseo-avermelhadas reunidas em cimeiras. O fruto é uma cápsula alongada.

Indicações:

Inteiramente estomáquica. indicada nas enfermidades gastrintestinal, usando-se as folhas e flores. Empregada no combate às febres, inclusive as intermitentes, substituindo eficazmente o quinino. Razíes e hastes. Parte usada: toda a planta. Sua dose é normal.

CENTÁUREA-MENOR, também conhecida por fel-de-terra, erva-de-febre, erva-do-centauro. planta-da-febre, erva-fe-

brífuga, quebra-febre — Planta de 20 a 30 cm de altura, de haste delgada, quadrangular, de ramos axilares opostos. Folhas opostas, ovais. Flores vermelhas ou róseo-claras. Fruto em cápsula alongada.

Indicações:

Indicada como estomáquico, nas dispepsias, como aperiente na anorexia como carminativo nas flatulências e na acidez do estômago, como desobstruente na opilação do fígado. Indicada também nas febres intermitentes, na gota, e contra os vermes intestinais. Aplicada exteriormente, em loções ou cataplasmas, sobre úlceras escrofulosas ou escorbúticas, feridas velhas etc. Parte usada: as sumidades fioridas. Dose normal.

CEREFÓLIO, também chamada de cerófolho — Erva anual. Haste estirada. Folhas duplamente compostas.

Indicações:

Nos casos de debilidade do estômago, diabetes, efeito do abuso de purgantes, enfermidades nervosas, enfermidades da bexiga, gota, histerismo. Empregam-se as sementes por infusão. Dose normal. O suco das folhas dá bom resultado na asma, enfermidades da pele, impurezas do sangue, febres dos tísicos. Toma-se uma colher das de sopa por dia.

CINCO-FOLHAS, também conhecida como azougue-dos-pobres, brão-de-preguiça, barba-de-são-pedro, panacéia, tarumã — Arbusto natural nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Folhas grandes. Flores em cimeiras. O fruto é uma baga lisa, amarela.

Indicações:

Indicada como poderoso depurativo do sangue, na sífilis, blenorragia, reumatismo, moléstias da pele. Suas folhas en-

cerram grandes propriedades diuréticas. Parte usada: folhas e raízes. Dose normal.

CIPÓ-CHUMBO, conhecida ainda como cipó-dourado, fios-de-ouro, xirimbeira, cuscuta — Planta que vive sempre às custas de outras plantas, destruindo-as. Compõe-se de vergônteas lisas, finas, esverdinhadas às vezes, quase sempre amarelas, sem folhas. O fruto é pequena cápsula.

Indicações:

É adstringente, estomáquico e diurético. Indicado para combater as diarréias sanguinolentas, as hemoptises, a icterícia. Nas afecções da garganta e nas anginas, fazem-se gargarejos com o cozimento desta planta. O suco fresco é muito útil na amigdalite e na rouquidão. Seca e reduzida a pó, aplica-se sobre as feridas e úlceras para as cicatrizar. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

CIPÓ-IMBÉ, igualmente chamada de bananeira-imbé, ambé, uambé, uambé-curua, tracuá, curuba — Planta epífita, tronco nodoso alcança até 2 metros de altura e a espessura de um braço humano bem desenvolvido. De folhas enormes, ovais.

Indicações:

Indicada em banhos nos seguintes casos: erisipelas, inflamações reumáticas, orquite. Faz-se cozimento das folhas frescas e cascas do caule. O mesmo cozimento, em doses mais fracas (10 gramas para 1 litro de água), usa-se na hidropisia, tomando-se várias xícaras ao dia. As folhas frescas, amassadas, aplicam-se sobre úlcera. Parte usada: folhas e cascas.

COCLEÁRIA — Planta herbácea, de 10 a 20 cm de elevação. Haste ereta, ramosa, verde. Folhas algo carnudas, lisas, luzentes, verde-escuras. Flores brancas. O fruto é uma síliqua oval, elíptica, contendo uma ou duas sementes.

Indicações:

Indicada nas afecções escorbúticas da boca, mastigando-se as folhas para firmar as gengivas. Ainda em bochechos com o suco das folhas, para o escorbuto, ingurgitamentos ganglionares e viscerais, nos catarros pulmonares, na asma, na hidropisia, nas enfermidades crônicas da pele. Parte usada: folhas frescas. Dose normal.

COCO-DE-DENDÊ, conhecida como dendezeiro — É uma palmeira que alcança geralmente 15 a 20 metros de altura, podendo, no mato, chegar a 30 metros. Suas folhas medem 5 a 7 metros. As flores femininas constituem uma espécie de cabeça cilíndrico-arredondada, formada de raminhos grossos e pontiagudos. O fruto é oval, oleaginoso, amarelo-avermelhado, envolto num pericarpo duro e anguloso. Em Pernambuco, fabricam-se, da palha do dendezeiro, balaios.

Indicações:

Indica-se o coco para combater anginas, cafalalgias, cólicas abdominais, edemacia das pernas.

COERANA, também chamada de canema — Arbusto de 2,5 a 3 metros de altura. Folhas ovais, lisas, de cheiro nauseante. Flores amarelo-esverdeadas, que se abrem à noite. O fruto é uma baga oval, com uma polpa e muitas sementes no interior.

Indicações:

Indicada como sedativa, através das folhas, sendo ainda: colagoga e parasiticida. Seu uso interno é perigoso, em virtude do seu princípio tóxico. Ainda indicada, através do mesmo processo, para cataplasmas, banhos, por serem emolientes, sedativas, antiespasmódicas, e de bons resultados contra o reumatismo, a disúria, as afecções cutâneas e as hemorróidas. Seu uso mais comum são os fomentos, que se aplicam

nos casos de cólicas e dores do ventre. Em banhos de assento, emprega-se o infuso das folhas, a 2% para curar hemorróidas.

CORAÇAO-DE-JESUS, também conhecida como cacália, erva-cobra — Planta herbácea, lenhosa. Folhas opostas. Flores brancas ou roxas, dispostas em corimbo. Fruto aquênio, de cinco ângulos.

Indicações:

Indicada com eficácia nos casos de anúria, dispepsia, febres intermitentes. Parte usada: folhas e raiz. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, até duas xícaras por dia. Os sertanejos preparam um chá da raiz em cozimento, contra mordeduras de cobras e insetos venenosos.

COMINHO — Planta de mais ou menos 30 cm de alto. Haste direita, remosa, estriada, aveludada superiormente. Folhas alternas, distantes. Flores brancas ou avermelhadas, pequenas. Fruto oblongo.

Indicações:

Indicada como estomáquico, carminativo, emenagogo. diurético, nas dispepsias e flatulências. Parte usada: sementes, por infusão. Dose: 3 a 5 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

CORDAO-DE-FRADE, também chamada de cordão-de-são-francisco, cordão-de-frade-verdadeiro, cordão-de-frade-pequeno — Não deve ser confundida com outras igualmente conhecidas por cordão-de-frade. Planta quase arbustiva, de até um metro e meio de comprimento. Dá em lugares abertos e secos. Cheiro aromático. Folhas opostas, lanceoladas. Flores alaranjadas, dispostas em verticilos globulares. Os frutos são quatro grãos pretos.

Indicações:

Indicada contra os acessos de asma, na disúria, no reumatismo. É, ainda, estimulante, antiespasmódica e eficaz contra as hemorragias uterinas. Boa para eliminar o ácido úrico. Externamente usa-se em banhos contra o reumatismo articular agudo. Também quando há dificuldade em urinar, o decocto de cordão-de-frade, em forma de banhos, presta grande auxílio. Parte usada: folhas e talos. Dose normal.

CORTICEIRA, ainda chamada de flor-de-coral, mulungu — Arvore alta, pouco espinhosa. Folhas compostas. Flores cor de coral brilhante.

Indicações:

Indicada através do cozimento da casca para acalmar o sistema nervoso. Também, em forma de compressas, é indicada para o emprego tópico, em casos de golpes contusões etc. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

COTÓ-COTÓ, também conhecida por tangaraçá-açu, congonha-de-gentio, chá-de-bugre —- Arbusto que vegeta nos Estados do Rio, Minas, São Paulo. Folhas compostas, oval-alongadas. Inflorescência em cachos. O fruto é uma baga, preta, contendo 2 caroços no interior.

Indicações:

Indicada nas afecções da bexiga e das vias urinárias, diarréia, dispepsia, gota, reumatismo, sífilis. É de grande efeito depurativo. Parte usada: raiz e cascas. Dose normal.

CRUÁ, também conhecida por melão-de-caboclo — Planta semelhante às suas congêneres, melancia, abóbora etc. Folhas palmadas com pelos ásperos, flores brancas ou amareladas e rosetadas. Fruto de comprimento de 50 cm mais ou menos.

Indicações:

Indicam-se as sementes como emenagogas enérgicas e antifebris, 5 a10 gramas de cada vez, 3 ou 4 vezes ao dia. A casca do fruto, em dose normal, por decocção, é de grande eficácia para as moléstias dos intestinos. Os talos e as folhas são indicados para as afecções uterinas, clorose, leucorréia, metrite. Parte usada: toda a planta.

CURRALEIRA, também chamada de alcanforeira, pé-de-perdiz, erva-mular, erva-curraleira — Erva pequenina, que vegeta em diversos Estados do Brasil. Folhas curtamente pecioladas. Inflorescência em espigas terminais. Flores monóicas. O fruto é uma cápsula trilocular, encerrando 3 caroços.

Indicações:

Indicada como depurativo nas afecções sifilíticas, cancros venéreos, erupções da pele, úlcera etc. Parte usada: folhas e raiz. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

"D"

DENTE-DE-LEÃO, também chamada de taraxaco — Erva raiz. Raiz pivotada. Folhas radicais, dispostas em roseta, lanceoladas. Os frutos são aquênios.

Indicações:

Indicada, através de suas folhas, como ótimo depurativo do sangue. Ainda indicada, com o seu suco, contra as enfermidades do fígado, especialmente contra a ictterícia. Parte usada: folhas e raiz. Dose: duas a três colheradas de suco por dia.

DOURADINHA, conhecida também por douradinha-verdadeira-dos-campos — Arbusto natural nos Estados de Mi-

nas, São Paulo e Rio Grande do Sul. Caule e ramos pubescentes. Folhas ovais.

Indicações:

Indicada com eficácia nas moléstias pulmonares e na sífilis. Parte usada: folhas, por infusão. Dose normal.

"E"

ENDRO — Planta herbácea, de 30 cm a 1 metro de altura, muito cheirosa. Raiz esbranquiçada, mais ou menos ramificada. Folhas alternas, dilatadas na base. Flores amarelas pequenas. O fruto é ovóide.

Indicações:

Indicada para as cólicas, dispepsias, arrotos, flatulências. hiperacidez estomacal etc. O chá das sementes é ótimo remédio contra a insônia. Nas inflamações dos olhos, aplicam-se compressas do chá das sementes. Os banhos de vapor desta planta tiram as dores da matriz. Parte usada: sementes por infusão. Dose: 5 a 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

ERVA-CIDREIRA, também chamada de melissa — Planta de até 1 metro de altura, de folhas opostas, pericioladas, ovais, verde-claras. Pequeninas flores de cor branca, de cheiro semelhante ao do limão.

Indicações:

Indicada contra as afecções gástricas e nervosas, arrotos, cãibras intestinais e da matriz, debilidade geral, desmaios, dores de cabeça, dores reumáticas, enfermidades do baixo ventre, epilepsia, má circulação do sangue, palpitação do coração, paralisia, resfriados, tosse, vertigens. Parte usada: folhas frescas. Dose normal.

ERVA-COBRE, também conhecida por coração-de-jesus, erva-de-cobra, guaco — Planta trepadeira, de folhas opostas, cordiformes.

Indicações:

Indicada contra a gota e o reumatismo, em banhos. O suco das folhas dá bom resultado em fricções, nas partes doloridas, em casos de reumatismo, gota, nevralgias, contusões.

ERVA-DE-BUGRE, também conhecida como erva-de-lagarto, café-bravo — Semelhante à planta do café. Folhas alternas, oval-acuminadas.

Indicações:

Indicada contra a hidropisia, moléstia da pele, sífilis. Parte usada: folhas e raiz. Dose normal.

ERVA-DE-COBRA — Planta com haste trepadeira, angulosa. Folhas pecioladas. Flores com calátides. Cresce nos Estados do Rio, São Paulo e Minas.

Indicações:

Indicada contra a anúria, febres adinâmicas, mordeduras de cobra. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

ERVA-DE-SANTA-LUZIA, também conhecida por erva-andorinha — Planta que dá nos lugares úmidos, de até 60 cm de altura, de caule nodoso. Folhas oblongas. Flores pequenas, vermelhas.

Indicações:

Indicada no tratamento das úlceras crônicas, feridas velhas etc. Usam-se as folhas machucadas em forma de cataplasmas.

ERVA-DE-SANTA-MARIA, também conhecida como erva-formigueira, erva-vomiqueira — No norte, a erva chama-se mentruz ou mastruço. Planta muito comum entre nós. Tem folhas alternas, algo sinuosas, e fortemente dentadas. Inflorescência em cachos alongados nas extremidades. Flores miúdas e esverdeadas. Os frutos são aquênios envoltos no cálice. Sementes numerosas, pequeninas e pretas. De cheiro forte e desagradável.

Indicações:

Indicada como de ação vermífuga de grande eficácia. Ainda indicamos para o combate à dança-de-são-guido e usada empiricamente contra a tuberculose (uma colher de sopa do sumo em jejum). Não se aconselha o seu uso às mulheres grávidas, dado o seu efeito abortivo. Parte usada: folhas, sumidades floridas, sementes, por infusão. Dose: 10 gramas em 1 litro de água, 3 xícaras por dia.

ERVA-DUTRA — Arbusto de até 4 metros de altura, de ramos cilíndricos, eretos. Folhas igualmente eretas, opostas, cruzadas, verde-claras.

Indicações:

Indicada nos casos de abscessos internos, anginas, diarréia rebelde, hemoptise, rouquidão, vômitos. Parte usada: folhas e talos. Dose normal.

ERVA-MOURA, também conhecida como carachichu, maria-preta, pimenta-de-galinha, guaraquinha — Planta herbácea, de até 50 cm de elevação, haste angulosa, ramificada, raramente simples. Folhas esparsas, germinadas, verde-escuras. Flores em pequenas formações, brancas. O fruto é uma baga, verde a princípio, negra quando madura, de sabor amargo e nauseante. A polpa contém sementes arredondadas.

Indicações:

Indicada no tratamento das úlceras e feridas, aplicando-se as folhas machucadas. O decocto é utilizado para lavar as partes inflamadas, irritadas e dolorosas.

ERVA-TOSTÃO, também chamada de agarra-pinto, amarra-pinto, pega-pinto, tangaraça, bredo-de-porco — Erva cujos ramos crescem até cerca de 70 cm de altura. Folhas redondas, brancas, dispostas em panículas. Frutos assemelhados aos da erva-doce, porém bem maiores, verdes, pegajosos. Raiz roxa por fora e branca por dentro.

Indicações:

Indicada para os casos de anúria, cistite, congestão do fígado, hemoptises da tuberculose, hidropisia, icterícia, nefrite. Ainda de ótimos resultados nos casos de hepatite, uretrite, blenorragia, leucorréia, dispepsia. Põe-se a planta, em água fria, ao fogo. Deixa-se ferver durante 10 a 15 minutos. Deixa-se bem tapado durante mais 15 a 20 minutos. Tomam-se 4 a 5 xícaras por dia. Parte usada: folhas, raiz e sementes. Dose normal.

EUCALIPTO — Torna-se desnecessário apresentar as características do eucalipto por se tornar uma árvore por demais conhecida. Conhecem-se, entretanto, cerca de quatrocentas espécies dessa planta.

Indicações:

Indica-se em chás (folhas verdes), no combate à asma, asma cardíaca, afecções catarrais, adenites, bronquite, coqueluche, coriza, cistite, catarro da bexiga, disenteria, diabetes, febres, gripes, leucorréia, maleita, nefrite, rinite, tuberculose. Nas afecções das vias respiratórias inclusive na sinusite, é bom também aspirar o vapor do cozimento das folhas de eucalipto. Indicada ainda em forma de cataplasmas

e compressas, exteriormente, para aliviar a dor em casos de ciática, gota, reumatismo, nevralgia etc. Parte usada: folhas verdes.

"F"

FEDEGOSO — Conhecida no nordeste como mata-pasto, mamangá, manjerioba, folha-de-papé, lava-pratos — Planta de caule cilíndrico, armoso e ascendente. Folhas enrugadas. Flores tubulosas, cor de lírio ou de violeta. O fruto é uma espécie de noz, contendo caroços redondos em uma vagem cor de chocolate.

Indicações:

As folhas (10 gramas em uma xícara de água, por infusão) são purgativas e emenagogas. A casca da raiz (4 gramas em uma xícara de água fervendo) é fortemente diurética. Usam-se 10 gramas em um litro de água, tomando-se um gole de duas em duas horas, para combater a hidropisia e as moléstias do fígado. O decocto das raízes (10 gramas em 1 litro de água; uma xícara) age como antelmíntico enérgico. O decocto da casca (20 gramas em 1 litro de água; duas x'caras) constitui um ótimo febrífugo. As mulheres grávidas não devem usar esta planta, pois pode provocar aborto. Parte usada: folhas, casca e raiz.

FLOR-DE-CORAL — Árvore pequena, de grandes folhas compostas. Flores escarlates, muito estreitas, formando espigas cimosas.

Indicações:

O cozimento das cascas é indicado para combater as hepatites crônicas e as obstruções do fígado. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

FLOR-DA-NOITE, também conhecida por flor-do-baile, flor-cheirosa, cactus-de-flor-grande — Planta de caule tre-

pador, com três ângulos, de grandes flores, com as divisões externas amarelas e internas brancas, com aroma suavíssimo, de baunilha. Abre-se à noite e fecha-se pela madrugada.

Indicações:

Indicada com grande eficácia para os males do coração. Parte usada: caule, por decocção. Dose: 10 a 15 gramas em 1 litro de água. Toma-se uma xícara do chá quando se é incomodado pela dor.

FUMÁRIA — Conhecida ainda como fel-da-terra. Planta de 20 a 80 cm de altura, de haste delgada, angulosa, ramosa. Folhas alternas, verde-glaucas ou acinzentadas. Flores branco-avermelhadas, manchadas de púrpura no cimo. Fruto pequeno, quase globuloso.

Indicações:

Indicada nas afecções do fígado, na arteriosclerose, nas afecções da pele, na bronquite, nas hemorróidas, no reumatismo. Parte usada: toda a planta. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

FUNCHO — Também chamada de anis-doce, erva-doce. Planta de 1 a 2 metros de elevação, verde-glauca, de aroma agradável. Folhas alternas, amplas, recortadas em segmentos, quase capilares. Flores amarelas, pequenas. O fruto é constituído de 2 mericarpos algo compridos, pequenos, ovais, esbranquiçados.

Indicações:

Indicada para os mesmos casos que o anis, o cominho e o endro. O funcho é indicado ainda na alimentação cru em saladas ou cozidos. É muito saudável. Parte usada: raízes e sementes. Dose: 10 gramas de sementes para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

"G"

GAMELEIRA — Também conhecida como figueira-branca, guapoí, ibapoí, figueira-brava, gameleira-branca-de-roupa. Árvore muito estimada pelo povo do sertão. Natural da região sul do País. Tem folhas ovais, lisas, lustrosas. As flores são casulosas. O fruto é um figo de um e meio centímetros de comprimento, não servindo para comer.

Indicações:

Indicada internamente nos casos de lombrigas e no combate a hidropisia. Externamente se aplica o leite sobre os cravos das boubas, para curá-las. Parte usada: suco leitoso, casca. Dose: usando-se o leite extraído do tronco, tomando-se 3 gotas diluídas em água numa colher das de sopa, de duas em duas horas. Pode-se, ainda, usar a casca, com a qual se prepara um chá na proporção de 15 gramas para 1 litro de água, tomando-se umas 3 ou 4 xícaras por dia.

GIRASSOL — Arbusto de até 2 metros de altura, de caule verde. Folhas verde-esbranquiçadas, ásperas alternas. Flores amarelas, dispostas em redor de um disco grande. É uma planta de grande utilidade. As sementes dão farinha para pão. Torradas, podem ser usadas como substituto do café. Comprimidas, dão um óleo (até 28%) que pode ser empregado para fins culinários.

Indicações:

Indicada no tratamento das contusões, esfoladuras, golpes, feridas, úlceras, através das sementes amassadas. Igualmente, aplicam-se as folhas, para os mesmos fins. O azeite que se espreme das sementes cruas é muito recomendado nas enfermidades do peito. O café que se prepara das sementes tostadas é bom contra as enxaquecas e as dores nervosas da cabeça.

GUACO — Também chamada de uaco, erva-de-cobra, cipó-catinga. Planta trepadeira, de caule delgado e cilíndrico. Folhas opostas, simples, ovais. Inflorescência em pequenos capítulos. Flores brancas, assaz aromáticas.

Indicações:

Indicada para os casos de albuminúria, febres, gota, reumatismo, sífilis, empregando-a por meio de infusão. Da seiva do guaco prepara-se um xarope emoliente de bom efeito contra a bronquite e as tosses rebeldes. Parte usada: folhas. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, uma xícara por dia, aos goles.

GUAIACO — Também chamada de pau-santo. Árvore alta, de ramos cinzentos e rugosos, de folhas compostas de dois ou três pares de folíolos opostos, ovais, obtusos. Flores azuis, em número de seis a dez na axila das folhas superiores. Fruto capsular.

Indicações:

Indicada como depurativo, diaforético e diurético. Indicado, ainda, contra as afecções da pele, amenorréia, asma, bronquite, catarros crônicos, gota, gripe, resfriados, reumatismo, sífilis. Parte usada: talos e casca, por decocção. Dose normal.

GUAPEVA — Também conhecida como nhandiroba, fava-de-santo-inácio-falsa, jatobá ou cipó-jatobá. Cipó grande, trepador, originário nas várzeas dos estuários. O fruto é esférico de 11 a 12 cm de diâmetro, marcado por uma cicatriz circular, encerrando 4 a 8 sementes. Folhas cordiformes e flores pequenas.

Indicações:

Indicada contra as inflamações do fígado e a icterícia, através das sementes levemente torradas, comendo-se uma semente de cada vez, até três por dia. O azeite obtido das se-

mentes é purgativo, empregado, inclusive, em fricções, contra o reumatismo, impingens, erisipela. Parte usada: sementes e folhas.

GUARANÁ — Também chamada de naranazeiro. Arbusto sarmentoso, atingindo até 12 metros de elevação, prendendo-se às árvores vizinhas. Folhas alternas. Flores em cachos axilares. O fruto é uma cápsula piriforme, vermelho-escura, contendo cada lóculo uma semente ovóide. Há outra variedade de Guaraná. Tem numerosas gavinhas e frutos quase esféricos.

Indicações:

Indicada no tratamento das diarréias, d'senterias e hemorragias. Igualmente recomendado contra a arteriosclerose, as nevralgias e as enxaquecas. Usada, ainda, nos casos de dispensa. Parte usada: semente: Dose: pó — Uma colher rasa para uma xícara de água adoçada com mel, duas ou três vezes ao dia. Chá — dose normal.

"H"

HERA-TERRESTRE — Planta de 10 a 30 cm de haste rasteira emitindo diversos ramos eretos e floridos. Folhas opostas, arredondadas, aveludadas. Flores violáceas, por vezes róseas ou mesmo esbranquiçadas. O fruto é constituído por 4 aquênios ovais.

Indicações:

Indicada como sendo de grande ação tônica, excitante e antiespasmódica sobre os casos das vias respiratórias. Indicada, ainda, nas debilidades do estômago, dispepsias, flatulências, sendo, inclusive, muito diurética. Parte usada: a planta florida. Dose normal.

HORTELÃ — Também chamada de hortelã-pimenta. menta. Planta de 30 a 60 cm ligeiramente aveludada de haste

ereta, quadrangular, avermelhada, ramosa. Folhas opostas. Flores violáceas, numerosas. O fruto é constituído por 4 aquênios.

Indicações:

Indicada nos casos de atonia das vias digestivas, flatulências, timpanite, cálculos biliares, icterícia, palpitações, tremedeiras, vômitos (por nervosidade), cólicas uterinas, dismenorréia. Excelente contra os catarros das mucosas. As crianças possuidoras de vermes intestinais, administra-se um chá de hortelã, para libertá-las dos parasitas. As mães que amamentam devem tomá-lo para aumentar a secreção do leite. Parte usada: folhas e sumidades floridas, por infusão. Dose: folhas, normais. Flores 10 gramas para 1 litro de água 4 a 5 xícaras por dia.

"I"

IMBIRI — Também conhecida como albará coquilho, erva- dos-feridos. Planta ornamental. Cresce nos lugares úmidos. Haste ereta. Rizoma longo, dotado de muitas radículas. Folhas alternas, invaginantes. Flores amarelas.

Indicações:

Indicada como diurético (rizoma). Indica-se, ainda, nos casos de úlceras, queimaduras e lugares vesicados. O suco da planta é empregado, exteriormente, nas otites. Parte usada: toda a planta.

INHAME-BRANCO — Também chamada de cará-barbado. Erva trepadeira, de vergôntea fina. Folhas alternas, lustrosas, alongadas. Flores pequeníssimas.

Indicações:

Indicada através de suas batatas como antidiabéticas e cárdio-tônicas. Recomendada, também, para as afecções da pele e reumatismo. Parte usada: batata. Dose normal.

INHAME-ROXO — Planta trepadeira, roxa por fora e por dentro, dotada de folhas trilobadas.

Indicações:

Indicada no combate aos dartros. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

IPECACUNHA — Também conhecida como ipeca, poaia, poaia-cinzenta, raiz-do-brasil. Arbusto que medra nas matas brasileiras, principalmente nos Estados do Amazanos, Goiás e Mato Grosso. Mede 35 cm aproximadamente. Folhas opostas ovais, verdes. Flores de cor branca. Fruto ovóide.

Indicações:

Indicada nos casos de bronquite, coqueluche, disenteria, garrotilho. Tóxica em grande quantidade. Parte usada: raiz, por decocção. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, uma xícara por dia. Toma-se o chá aos goles.

"J"

JABORANDI — Ainda chamada de jaborandi-manso. Arbusto que atinge mais ou menos um metro e meio de altura, de folhas alternas. Flores dióicas, dispostas em espigas. O fruto é uma noz.

Indicações:

Indicada nos casos de amenorréia, caxumba, edema pulmonar, hemorragia, irritação brônquica, leucorréia, metrite, nervosidade, papeira exoftálmica, dor de dente, hemoptises. As pessoas débeis e as que sofrem do coração não devem fazer uso desta planta. Parte usada: folhas e raiz. Dose: uso interno — 2 a 3 gramas de folhas para uma xícara de água, em infusão. Toma-se o chá aos poucos.

JAMBOLÃO — Também conhecida como jambol, jambul, jamelão, jalão. Árvore grande, muito comum no Brasil,

de ramos e folhas dispostas aos pares, frutos roxos, negros, insípidos.

Indicações:

As sementes são indicadas nas diabetes açucaradas. Toma-se meio grama até uma grama de sementes pulverizadas, duas a três vezes por dia. Em vez do pó de sementes, pode também tomar-se o líquido das sementes esmagadas. Tomam-se duas gotas em um pouco de água, três vezes por dia. A casca da árvore (dose normal) é usada na disenteria, hemorragia e leucorréia.

JAPECANGA — Conhecida também como japecanga-verdadeira. Planta trepadeira. Medra às margens dos rios e em lugares úmidos. Raízes em tubérculos. Caule perfeitamente cilíndrico, dotado de alguns espinhos. Fohas biseriadas. Flores pequenas. Os frutos são bagas que abrigam uma semente arredondada e mais ou menos achatada.

Indicações:

Indicada como poderoso depurativo, muito usado nos casos de sífilis, gota, reumatismo, moléstia da pele. Indicada, ainda, como febrífugo. Parte usada: raiz, por decocção. Dose normal.

JEQUITIBÁ — Também chamada de Jacuiba. Árvore muito alta, chegando a atingir 40 metros. O cerne é vermelho-rosado.

Indicações:

Indica-se a casca picada com a qual se prepara um chá. Coa-se e aplica-se, quente, à noite, para lavagens vaginais em casos de flores brancas, metrites, e outras doenças do útero e dos ovários. Nas afecções da boca, inflamação da garganta, amigdalites, anginas, faringites, fazem-se gargarejos com o

mesmo chá, quente. Parte usada: casca, por decocção. Dose: 15 gramas para 1 litro de água.

JATOBÁ — Também conhecida como jataí, jataíaçu. Árvore grande, copada. Folhas alternas, compostas de dois folíolos ovais, lanceolados. Inflorescência panicular. Flores miúdas. O fruto é uma vagem de aproximadamente 24 cm de comprimento, contendo 4 ou 5 sementes.

Indicações:

A casca preparada por decocção, e a resina que se obtém fazendo um corte no tronco, são adstringente peitorais, vermífugos, estomáquicos. Indicada ainda nos casos da bexiga, blenorragia, bronquite (seiva misturada com mel — uma colher de duas em duas horas). Parte usada: resina e casca.

JITÓ — Conhecido também por guarea, camboaté, cedrorana, cedro-branco, carrapeta, bilreiro, marinheiro. Árvore muito bela, semelhante à triquilia. Folhas compostas, semelhantes às do cafeeiro. Flores em recemos, pequenas, brancas. Frutos piriformes, também semelhantes aos do cafeeiro.

Indicações:

As cascas e raízes são vomíticas, drásticas, abortivas, e tóxicas, não sendo recomendado o seu uso interno. Exteriormente, usa-se o cozimento da casca e das raízes, em banhos, contra os tumores artríticos (50 gramas para 1 litro de água) e contra a conjuntivite (20 gramas para 1 litro de água).

JUAZEIRO — Também conhecida, como juá, enjuá. Árvore alta, bonita, espinhosa. Esgalha-se desde o solo. Produz sombra em abundância para o homem e para os animais. Conserva-se verde através das secas. Muito comum nos sertões do Ceará. Folhas lustrosas, coriáceas. Flores axilares em pequenos ramalhetes, semelhantes a estrelinhas amarelo-esverdeadas. Fruto globuloso, com pendúnculo orlado.

Indicações:

Indicada nos casos de febres intermitentes. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

JUCA — Também chamada de jucaina, pau-ferro. Árvore que abunda nos sertões do norte do Brasil, principalmente em Pernambuco. Madeira muito dura, difícil de ser trabalhada. Lenho roxo ou castanho. Cerne quase preto, maculado por manchas amarelas muito finas. Fibras finas e arrevesadas. Folhas vérdes, ovais, dispostas em palmas. Flores em cachos piramidais.

Indicações:

Indicada no tratamento das diabetes, enterocolites e nas diarréias, combatendo putrefações intestinais. Indica-se, ainda, nas afecções bronco-pulmonares. Parte usada: casca e raiz, por decocção. Dose: 20 gramas em 1 litro de água; tomam-se umas quatro xícaras por dia ou, conforme a gravidade do caso, um gole de hora em hora.

JUCIRI — Também conhecida por juqueri, jequiriúba, juceri-de-fruto-espinhoso, jaquirioba. Planta herbácea vegetativa nas praias dos arredores do Rio de Janeiro. Haste rasteira de espinhos curtos e curvos. Folhas alternas. O fruto é uma baga esférica, bilocular, de cor verde, com raios brancos.

Indicações:

Indicada, através das flores, na cicatrização de feridas e nas rachaduras dos bicos dos seios das mulheres lactantes.

JURUBEBA — Também conhecida por jubeba, jupeba, jurubeba-verdadeira, jurupeba-altera, jurubebinha. Arbusto de caule e ramos espinhosos. Folhas sinuadas, verde-escuras na face superior, verde-claras na face inferior, apresentando espinhos. Flores de cor lilás. O fruto é uma baga esférica, amarelada. Dá cachos.

Indicações:

Indicada como bom alterante, diurético, desobstruente tônico, empregado com bons resultados para combater as ictterícias e as inflamações do baço, através do suco dos frutos. Ainda indicada nos casos de catarro na bexiga e a clorose, empregando-se o mesmo modo. De ótimos resultados no ingurgitamento do fígado, agindo como desobstruente, através das folhas, frutos, e, especialmente, a raiz. Parte usada: folhas, fruto e raiz. Dose normal.

"L"

LARANJEIRINHA-DO-MATO — Ainda chamada de limãozinho. Pequeno arbusto espinhoso, cheio de ramos. Flores axilares. O fruto é uma cápsula bilocular, comprimida. Raiz amarela, muito amarga, cheirando à raiz da laranjeira.

Indicações:

Indicada no combate às cólicas do estômago e dos intestinos, as cólicas menstruais, as dispepsias, as flatulências. Parte usada: raiz, por decocção. Dose normal.

LENTILHA-DÁGUA — Também conhecida por flodágua, erva-de-santa-luzia. Planta aquática. Flutua à superfície dos lagos e águas tranqüilas. Raízes compridas, flutuantes, não ramificadas, cobertas de inúmeros pelos absorventes. Folhas obovais, esponjosas, de até 10 cm de comprimento recobertas de pelos. Flores verdes glaucas.

Indicações:

Indicada no tratamento de tumores, machucando-se a planta e colocando-se por sobre ele. Por meio de infusão, ela é de grande eficácia nos casos de hidropisias, enfermidades da bexiga, rins. No combate à sífilis e suas complicações, mistura-se uma colherinha do pó das folhas secas com mel e tomam-se várias vezes ao dia.

LIMOEIRO — Árvore de 4 a 5 metros de elevação, de caule ramoso. Ramos cheios de espinhos nas partes mais delgadas. Folhas alternas, oblongas, verdes ou verde-amareladas. Flores numerosas dispostas em cachos axilares e terminais, brancas por dentro e ligeiramente vermelho-violáceas por fora. O fruto é um hesperídio ovóide, amarelo-claro quando maduro. Há uma variedade de limões: o limão siciliano, o limão-de-casca-fina, o limão-galego, o limão-bravo etc. Todos são bons para curar as enfermidades mencionadas a seguir.

Indicações:

O limão combate as seguintes enfermidades: Acidez da boca; acidez do estômago; acne; adenite; adiposidade; afonia; afta; albuminúria; alcoolismo; amenorréia; amigdalite; analgesia; ancilose; anemia; aneurisma; angina do peito; antraz; apendicite; apoplexia; arteriosclerose; artritismo; asfixia por ácido carbônico; asma; assistolia; astenia; astigmatismo; ataxia; atonia gástrica; atonia hepática; avitaminose; beribéri; blenorragia; bócio; broncopneumonia; cãibra; cálculos; caspa; catarros; ciática; cirrose; congestões do cérebro; congestões da garganta; congestões do peito; congestões do ventre; conjuntivite; coriza; coxalgia; dermites diversas; diabete; difteria ou crupe: dilatação do estômago; dismenorréia; dispepsia; distrofia; dor de cabeça; dores de rins; edemas; endocardite; enterite; enterocolite; enterorragia; envenenamentos; enxaquecas; epilepsia nervosa; epistaxe; escarlatina; escorbuto; escrofulose; espermatorréia; esterilidade; estomatite; faringite: febre barcelona; febre de malta; febre puerperal; febres; feridas e rasgaduras; fibroma uterino; fístulas; flebite; fleborragia, flores brancas; frieiras; furunculoses; gengivite; glicosúria; gota; gripe; hematêmese; hemiplegia; hemofilia; hemoptise; hemorragias; hemorróidas; hepatite; herpes secos; herpes úmidos; hidrocele; hidrofobia; hidropisia; hipercloridria; icterícia; impetigem; impotência; inapetência; insônia; insuficiência acrdíaca; inter-

mitentes (febres); intoxicações; laringite; lepra; linfagites; linfatismo; litíase; lombrigas; lupo; mal de Pott; mau hálito; metrite; mordidas; mucosidades; nefrites; nevralgias, obesidade, oftalmia purulenta; orquites; ovariocele; paludismo; panarício; paralisia; picadas venenosas; piorréia; pletora; pleuras frias; polipo; poliúria; prostatite; psoríape; pústulas; raquitismo infantil; resfriado; reumatismo; rouquidão; sangue impuro; sarampo; sarna; sarro; septicemia; sífilis; sinusite; tifo; tofo; torcicolo; tosse; tosse de cachorro; toxemia; transtornos nervosos; traumatismo; tuberculose; tumores; úlcera gástricas; uremia; uretrite; urticária; varicocele; varíola (bexigas); vômitos; zumbidos.

O limão produz bom efeito quando tomado em quantidades progressivamente maiores, até certo limite, e depois, em quantidades progressivamente menores. Começa-se, por exemplo, com 1 limão; 1 no primeiro dia, 2 no segundo, 3 no terceiro dia e, assim por diante, até 10; depois vai-se diminuindo a dose pela mesma escala. Assim, em 20 dias, faz-se o que se chama "uma cura de limão". Pode também começar-se com 2 limões e prosseguir aumentando 2 por dia, até 20; depois diminuir na mesma proporção. Também se faz uma boa cura aumentando a dose de 3, até 30. A quantidade de limão e a duração da cura devem depender da natureza e gravidade da doença a ser combatida.

Quando não se trata de um mal crônico, quando é um resfriado, uma gripe etc, tomam-se, durante dois, três ou quatro dias, segundo o caso, 5 a 10 limões por dia para apressar a cura.

A melhor maneira de tomar limão é espremê-lo num copo e tomar o suco por um canudinho.

Quem não está acostumado ao suco de limão, pode, para torná-lo mais apetecível, diluí-lo em água.

O uso do limão pode provocar o aparecimento de uma espécie de urticária. Isto, todavia, não significa que o limão esteja prejudicando o enfermo; indica que lhe está purificando o sangue, expulsando as substâncias estranhas.

LÍNGUA-DE-VACA — Também conhecida por buglosa, sanguineira, erva-de-sangue. Erva rasteira, de folhas grandes, oval-alongadas, ásperas, verde-escuras. Inflorescência em espigas. Flores brancas como pequenos jasmins.

Indicações:

Indicada no tratamento das blenorragias, catarro pulmonar, dermatoses, erupções cutâneas de origem sifilítica, tosse. Indicada, ainda, em uso externo, para lavar úlceras e tumores, através do decocto. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

LOMBRIGUEIRA — Ainda chamada de caxinguba, uapuim-açu. Árvore grande, que medra no norte do País. Lenha branca, muito leve. Fazendo-se um corte no tronco, sai um suco leitoso. O fruto é uma amêndoa que, assada e pelada, é comestível.

Indicações:

Indica-se o leite para combater lombrigas. Mas deve ser ministrado com cuidado, porque pode agir como drástico. Parte usada: seiva leitosa. Dose: 3 gotas numa colher das de sopa, com água, de duas em duas horas.

LOSNA — Também chamada de erva-dos-vermes. Planta que cresce até 1 metro de altura, mais ou menos. Dá em moitas. Folhas penatífidas, de cor glauco-esbranquiçadas, algo prateada. Sabor amargo. Flores amarelas.

Indicações:

Indicada para os casos de catarros, cólicas, diarréia, envenenamentos, escrófulas, perturbações do estômago, flores brancas, falta de apetite, afecções do fígado, gripe, hidropisia, histerismo, mau hálito, menstruação difícil e dolorosa. A cura com o chá de losna é muito benéfica. Limpa e regula-

riza o funcionamento de diversos órgãos: estômago, fígado, rins, bexiga, pulmões. Parte usada: folhas e flores: Dose: 20 gramas para 1 litro de água. Do chá, toma-se uma colher, das de sopa, de hora em hora.

LOURO — Também conhecida por louro comum, loureiro-de-presunto, loureiro-de-apolo, loureiro-dos-poetas. Árvore de tronco liso, de folhas semelhantes às da laranjeira, ou seja, pecioladas, ovóides, lanceoladas, aguadas, glabras. Usam-se as folhas, na comida, como condimento.

Indicações:

Indicada nos casos de anúria (aplicando-se sobre a bexiga uma cataplasma quente preparada com 30 gramas de frutos do loureiro, 15 gramas de baga de zimbro, 3 cabeças de alho, tudo bem machucado, juntando-se ainda um punhado de farelo); amenorréia (empregam-se 3 gotas de suco das folhas diluído em uma xícara de água); dispepsia, (prepara-se um chá com as folhas (dose normal), tomando-se três xícaras por dia). Parte usada: folhas e frutos.

LOURO-PRETO — Também conhecida como canela-preta, pó-de-santana. Árvore muito copada, medindo até uns 16 metros de altura. Folhas coriáceas, viradas nas bordas, empubescidas na face inferior. Flores esbranquiçadas e assaz cheirosas. Fruto capsular.

Indicações:

Indicada nos casos de azia, atonia e catarros intestinais, diarréias, disenteria, várias moléstias do estômago, enterite catarral e crônica, flatulências, irritação gastrintestinal, lienteria. Emprega-se a casca em dose normal, por infusão. O pó da casca — "pó-de-santana" — é conhecido pelos sertanejos como bom remédio para a dispepsia atônica e as diarréias crônicas. Parte usada: casca em pó. Dose: meia colher das de chá, em água, três vezes ao dia.

"M"

MÃE-BOA — Planta de caule sarmentoso, sulcado ou alado, com gavinhas. Folhas grandes, glabras na fase superior. Três folíolos quase sésseis, quase imbricados, romboidais. Abunda em Minas e no Estado do Rio.

Indicações:

Indicada em chás e banhos para curar o reumatismo. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

MALAGUETA — Conhecida também por quinjá-apuá, pimenta-comarim-verdadeira. Arbusto bem esgalhado, de 2 metros de altura. Folhas alternas, ovais, agudas. Flores brancas, esverdeadas. Fruto em forma de fuso, de até 3 cm de comprimento, vermelho quando maduro e muito ardido. Sementes achatadas.

Indicações:

Indicada através do seu suco (fruto), misturado com farinha, como enérgico sinapismo (cataplasma de efeito revulsivo) em casos de meningites e congestões cerebrais.

MALVA — Também chamada de malva-grande, malva-verde, malva-de-botica. Planta de 30 a 60 cm. Da raiz, levantam-se diversas hastes cilíndricas, eretas, ramosas. Folhas alternas, recortadas em 5 a 7 lobos pouco profundos, obtusos, de bordos serreados. Flores róseas com estrias vermelhas. Fruto deprimido, dotado de cálice persistente e composto de numerosos aquênios.

Indicações:

Indicada como béquicas, calmantes e emolientes. Empregada nos casos de catarros de qualquer espécie. Em gargarejos ou inalações dá bons resultados nas enfermidades da gar-

ganta e do ouvido. Parte usada: folhas, flores e raízes, normal; flores, 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia. Para uso externo, dose dobrada.

MALVA-BRANCA — Conhecida também por malva-branca-sedosa (Rio Tapajós). Arbusto de até 2 metros de altura. Folhas verde-claras, cordiformes, oval-alongadas, tomentosas. Flores pendiculadas dispostas em racemos axilares ou terminais. Planta muito robusta, que dá boas fibras para cordoaria, tecidos, papel.

Indicações:

Indicada através das folhas (emolientes) sobre picaduras de vespas. O decocto da raiz é indicado na blenorragia. Uso externo.

MAMONA — Também chamada de rícino, carrapateiro, palma-cristo. A mamona quando nova é uma planta herbácea que se dignifica com a idade, assumindo o aspecto de uma árvore pequena e muito esgalhada. O caule é herbáceo e ôco enquanto novo, mas se dignifica com o tempo tornando-se sólido. As folhas são grandes, alternas. As flores são monóicas, formando grandes cachos eretos. O fruto é uma cápsula espinhosa, contendo cada loja uma semente que lembra o aspecto de um carrapato.

Indicações:

Indicada como purgativo (limpando-se as sementes da casca). O mesmo azeite também se presta para combater os vermes intestinais. As sementes são tóxicas. "Vinte delas, ingeridas por um adulto, geralmente lhe aduzem à morte. Seis a sete já liquidam com uma criança. Parte usada: o azeite que se extrai das sementes. Dose: adulto — duas colheres das de sopa.

MANACÁ — Também conhecida por jeratacá, cangambá, caá-gamgá, erataca. Arbusto de folhas ovais, algo alon-

gadas, opostas. Flores isoladas, de cor azul-arroxeado-clara, tornando-se branca, de perfume penetrante. O fruto consiste numa cápsula mole, com muitas sementes no interior.

Indicações:

Indicada como anti-sifilítico, anti-reumático, diurético, emenagogo, purgativo. Em dose elevada é venenoso, dando coceira na pela, vômito, febre, letargia etc. Parte usada: raiz, por decocção. Dose: 10 a 12 gramas para 1 litro de água, duas xícaras de chá por dia.

MANJERONA — Igualmente conhecida como flor-do-himeneu. Planta herbácea, em forma de touceira. Seus ramos, que são finos, se estendem, elevando as pontas. Pequenas folhas opostas, ovais, esbranquiçadas. Florezinhas alvas. Fruto parecido ao do manjericão. Muito usada como condimento.

Indicações:

Indicada nos casos de catarros nasais, machucando-se a planta, misturando-se com gordura vegetal, untando-se o nariz várias vezes ao dia; cólicas intestinais: a mesma pomada, aplicada sobre o ventre das crianças, acalma as cólicas intestinais e afugenta os gases que produzem o inchaço do ventre; debilidade dos músculos e nervos; banhos quentes com folhas. Parte usada: toda a planta.

MANGUE-VERMELHO — Conhecida também por mangue-verdadeiro, mangue-de-sapateiro, mangue-de-pendão, guaraparí, guaraparaíba, canaponga, mangueiro (Amazônia). Arbusto frondoso muito comum nas zonas litorâneas. Dá nos pântanos salobros e salgados, formando os "mangais". Folhas simples inteiras, opostas, elíptico-ovais, espessas. Flores pequenas, esverdeadas, radiadas. O fruto é uma baga.

Indicações:

Indicada nos casos de diarréias, disenterias, hemorragias e leucorréias. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

MARACUJÁ-AÇU — Também chamada de maracujá-silvestre, maracujá-guaçu, maracujá-suspiro, grenadilha. Trepadeira que cresce geralmente ao pé das árvores e dos arbustos. O tronco é quadrangular e seus cantos são acompanhados por outras tantas orlas membranosas. Folhas grandes alternas, inteiras. Flores grandes solitárias de cálice verde por fora e branco por dentro, e sobre o cálice um círculo de pétalas lanceoladas. As flores se abrem pela manhã, formando uma grande taça, e fecham-se ao escurecer.

Indicações:

Indicada no casos de alcoolismo crônico, asma, coqueluche, convulsão infantil, delirium tremens, diarréia, disenteria, dor de cabeça nervosa. Indicada, ainda, como calmante de primeira ordem nas insônias e tosses de origem nervosa. Parte usada: folhas verdes, em infusão. Dose normal.

MARAPUAMA — Também conhecida como marapuama, muiratã, marantã, pau-homem. Arbusto comum no norte do Brasil. Flores brancas, de perfume penetrante de jasmim-laranja.

Indicações:

Indicada como tônico neuro-muscular de primeira ordem. A decocção da raiz é indicada em banhos e fricções, no tratamento da paralisia e do beribéri. Internamente, o extrato produz ótimos efeitos nos casos de astenias (cardíaca e gastrintestinal), ataxia locomotriz, debilidade, gripe, impotência, paralisias parciais, reumatismo crônico. Parte usada: hastes e raízes das plantas novas. Dose normal.

MARAVILHA — Conhecida igualmente por jalapa-falsa, bonina, boas-noites, belas-noites, beijos-de-frade. Planta ornamental cultivada em jardins, medindo até 1 metro de altura. Haste suculenta. Folhas lanceoladas, acuminadas. Axilas repletas de flores pedunculadas, vermelhas, amarelas ou raiadas de branco-vermelho, ou de branco-amarelo que se abrem somente à noite. O fruto é uma cápsula foliácea, ovóide, que se abre facilmente. A cápsula, torcendo-se sobre si mesma, derrama suas sementes.

Indicações:

Indica-se contra as afecções herpéticas, hidropisia, leucorréia; 10 gramas de raiz para 1 litro de água, uma a duas xícaras por dia. As flores, aplicadas diretamente sobre a pele, são boas para curar herpes, sardas, manchas. O suco das flores também se presta para o mesmo fim. Parte usada: flores e raiz.

MARIRIÇÓ — Igualmente conhecida por baririçó, capim-rei. Planta cultivada nos arredores do Rio de Janeiro. Rizoma cilíndrico, vertical, da espessura do polegar, e de 5 cm de comprimento, recoberto de raízes fibrosas, roliças e longas. O rizoma é conhecido pelo nome de cabeça-de-marriçó. Folhas ensiformes, de mais ou menos 45 cm de comprimento. As folhas partem, do alto do rizoma, em forma de ramalhete. Flores amarelas. Fruto capsular.

Indicações:

Indicada contra as cólicas do fígado, depurativo do sangue, inapetência. Parte usada: rizoma e raízes. Dose normal.

MARUPÁ — Também conhecida como marubá, marupámirim, papariúba, marupaúba. Árvore de 20 a 25 metros de altura, de casca muito espessa, fibrosa e porosa. Flores esbranquiçadas, pequenas, monóicas. Folhas alternas, pecioladas, compostas. O fruto consiste em 5 cápsulas da forma e

do volume de uma azeitona, contendo cada uma um caroço oval.

Indicações:

Indicada nos casos de diarréias, disenterias, cólicas acompanhadas de evacuações líquidas e abundantes, com catarro ou sangue. De grande eficácia, ainda, na leucorréia, febres intermitents e afecções verminosas. Parte usada: casca, principalmente a da raiz. Dose normal.

MARUPÁ-DO-CAMPO — Também chamada de marupaí-do-campo, pau-paraíba, mata-barata. Arbusto pequeno, de 4 a 5 metros de altura. Casca esbranquiçada. Folhas compostas de 5 a 7 pares de folíolos laterais. Flores branco-esverdeadas. Frutos ovóides, comprimidos.

Indicações:

Indicada como emético na epilepsia. O cozimento em clisteres é de bom resultado para expelir vermes intestinais, com as cascas e raiz. Os frutos são usados como febrífugos. Parte usada: casca, raízes, frutos. Doses: 5 a 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia. Clisteres 20 gramas para 1 litro de água.

MELÃO-DE-SÃO-CAETANO — Também conhecida por erva-de-são-caetano, erva-de-lavadeira. Cipó herbáceo, muito comum em terrenos abandonados, de cheiro desagradável. Ramos quadrangulares. Folhas de 5 lobos. Flores amarelo-pálidas ou brancas, em cachos ou corimbos. O fruto se abre em três válvulas espinhosas, cor de ouro, tendo no interior sementes cobertas de arilo vermelho, que se come.

Indicações:

Indicam-se as folhas e os frutos como bons vermífugos. A haste é antifebril, sendo indicada nas febres palustres. As

folhas, por infusão, em dose normal, são boas na leucorréia e menstruações difíceis e nas cólicas produzidas pelos vermes. O fruto maduro, por infusão, em dose normal, é usado contra as hemorróidas. Parte usada: toda a planta: Dose normal.

MENTRASTO — Conhecida também como erva-de-são-joão, catinga-de-bode. É uma erva bem parecida com a conisa, de vegetação ao lado das estradas. Crescimento até um metro de altura, esgalhada. As folhas são ovais, brancas, com as bordas recortadas. As flores têm a forma de botões em cacho. Os frutos são pequenas pevides pretas.

Indicações:

Indicada nos casos de cólicas, diarréia, flatulência, reumatismo agudo. Parte usada: toda a planta, como chá. Dose normal.

MIL-EM-RAMA — Também chamada de milefólio, milfolhas, erva-do-carpinteiro. Planta de origem européia, aclimatada no Brasil. Raiz oblíqua, guarnecida de pelos. Hastes numerosas, arredondadas, aveludadas. Folhas profundamente fendidas. Tem cheiro balsâmico e gosto amargo. As flores são pequenas, brancas, como as de artemisia.

Indicações:

Indicada com ótimos resultados nos casos de debilidade do estômago, cãibras, catarros, cólicas, debilidade da bexiga, debilidade dos nervos, diarréia, dispepsia, enfermidades do fígado, dos rins, escarlatina, escarros e vômitos sanguíneos, febre intestinais, febre intermitente, gota, hemorragias de toda espécie, hemorróidas, pleuris, regras abundantes ou escassas, resfriados, insônia, mucosidade do intestino, mucosidade do peito, ventosidades. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

MULUNGU — Chamada ainda de muchocho, murungu. Árvore mediana, de folhas compostas. Flores vermelhas, com o cálice truncado. Sementes arredondadas, lisas, vermelho-escuras.

Indicações:

Indica-se o extrato da casca, em banhos, para acalmar a excitação do sistema nervoso e também para combater as insônias. Indicado o cozimento da casca, internamente, nas bronquites asmáticas e nas inflamações do fígado e do baço. Dose normal.

MURTA-CULTIVADA — Conhecida por murta-vulgar, murta-cheirosa, mirto. Arbusto de caule ereto. Folhas pequenas, opostas, inteiras, coriáceas. Florezinhas alvíssimas, regulares e hermafroditas. O fruto é uma baga globulosa, azulada. Sementes reniformes.

Indicações:

Indicada interna e externamente a casca dos ramos novos e as folhas, como adstringente, tônico e estimulante (atonia-intestinal), e as bagas como tônicas, vulnerárias e sudoríficas. Para uso interno emprega-se o infuso da casca dos ramos ou folhas a 30:1000. Em banhos, a murta é excelente na anemia, na neurastenia, nas enfermidades reumáticas e na elefantíase.

"P"

PACOVÁ — Também conhecida como paco-seroca, pacová-catinga, cuité-açu. Planta herbácea, de haste ereta, constituída pelos pecíolos das próprias folhas, os quais partem do solo, folhas inteiras, lanceoladas. Inflorescência em cacho.

Indicações:

Indicada, através do rizoma, como carminativos, estomáquicos, excitantes. Prepara-se um chá com 10 gramas de rizoma para 1 litro de água.

PARACARI — Conhecida em outros lugares pelos nomes de mentrasto (Alagoas), meladinha (Pernambuco), erva-de-são-joão (Rio de Janeiro). Também é conhecida por hortelã-brava, hortelã-do-mato, boicaá, poejo rasteiro, são-pedro-cão. Erva rasteira. Dá na areia seca. Caule tetragonal. Ramos opostos, de folhas simples, opostas, ovais agudas. Cheira em parte a hortelã e em parte a erva-cidreira. Flores arroxeadas. Toda a planta exsuda em suco leitoso.

Indicações:

Indicada nos casos de asma, catarro pulmonar, coqueluche. Parte usada: talos e folhas. Dose normal.

PARIETÁRIA — Igualmente conhecida como alfavaca-de-cobra, titritana. Erva vivaz, de caule ereto. Folhas lanceoladas, oblongas inteiras. Flores em glomérulos axilares. Fruto: aquênio, envolto em perianto.

Indicações:

Indicada contra as moléstias inflamatórias, anúria, hidropisia, moléstias das vias urinárias, artritismo agudo e crônico, afecções catarrais, males dos rins. Parte usada: folhas. Dose normal.

PARIPAROBA — Também conhecida por capeua, aguaxima, malvaísco, caapeba. Arbusto de até um metro e meio de altura. Caule nodoso. Ramos eretos. Folhas grandes, largas, cordiformes, inflorescência em pequenas espigas. Flores aromáticas.

Indicações:

Indicada para combater os resfriados, o escorbuto e a escrofulose. Usa-se o chá das folhas por infusão, em dose normal. A raiz é sudorífica, estomáquica, diurética e febrífuga. Emprega-se, por decocção, dose normal, nas moléstias do fígado e do baço, e na icterícia.

PAU-D'ALHO — Conhecida também por cipó-d'alho, guararema, ibirarema, ubirarema. Arbusto de folhas elípticas e lustrosas. Flores em cachos. Fruto oblongo, contendo um caroço no interior. Toda a planta cheira a alho.

Indicações:

Indicada (decocto das folhas) como antiblenorrágico de efeito rápido e certo, vermífugo, anti-hemorroidário e antidartroso. Parte usada: folhas. Dose normal.

PAU-D'ARCO — Também conhecida como Ipê, ipeuva, ipê-tabaco, mãe-tiana. Árvore que se encontra nas matas de terra firme. Madeira castanho-pardo ou castanho-ruivo, dura. Flores grandes, amarelas que cobrem completamente a copa da árvore.

Indicações:

Indicada através do liber da casca como adstringente, nos casos de estomatites e úlceras da garganta, de origem sifilítica e na cura de numerosas doenças, conforme foi descoberto recentemente.

PAU-DE-COLHER — Também conhecida como leiteira, árvore-de-leite. Árvore bem conhecida na Amazônia, madeira branca ou branco-amarelada, utilizada para forro, caixas, papel.

Indicações:

O decocto das folhas é indicado para moderar ou retardar os batimentos do coração. A seiva leitosa tem efeito contra as úlceras indolentes.

PAU-FERRO — Conhecida também como itu, quiriri-pininga. Árvore elevada, de forma piramidal, madeira muito dura. Cerne roxo. Folhas compostas, de cor verde, ovais, pontiagudas. Flores em cachos piramidais, com rosinhas amarelas. O fruto é uma espécie de vagem, comestível.

Indicações:

Indicada como depurativa e diaforética. Dá bons resultados nos seguintes casos: diabetes, escrófulas, gota, quilúria, reumatismo, sífilis. Toma-se o suco da casca diluído em água, ou o chá do cozimento da casca. Dose normal.

PEROBA-ROSA — A casca dessa árvore é indicada como bom remédio contra a malária. Usa-se por maceração ou decocção.

PERPÉTUA — Conhecida também como suspiro, suspiro-roxo, amarantóide-violeta, imortal, amaranto-globoso, perpétua-roxa. Planta de cor roxo-viva, cultivada nos jardins. Ramos articulados e pubescentes. Folhas opostas, ovais, lanceoladas, peludas. Flores esféricas ou alongadas, inodoras.

Indicações:

Indicada em todas as afecções das vias respiratórias. Parte usada: flores, por infusão. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, em 3 a 4 xícaras por dia.

PERSICARIA — Conhecida também por cataia, acataia, pimenta-d'água (Pernambuco), capiçoba (Alagoas), capeticoba, erva-do-bicho, pimenta do brejo. Erva de até 1 metro

de altura. Vegeta normalmente nos banhados, nas margens dos córregos. Folhas oblongas, apresentando-se sob a forma de um facão. Flores pequeninas, brancas, em espigas compridas, axilares ou terminais. Fruto pequenino, capsular.

Indicações:

Indicada nos casos de artritismo, blenorragia, diarréias sanguíneas, disenteria, febres, sífiles, vermes intestinais. Chá Dose: 10 gramas para 1 litro de água, uma a duas xícaras por dia.

PICÃO-DA-PRAIA — Também conhecida como carrapicho-da-praia, salsa-da-praia. Planta herbácea, rasteira. Haste empubescida. Folhas opostas, formando ramalhetes. Flores de cálice tubuloso, de cor branco-amarelada. Fruto alongado.

Indicações:

Indicada nos casos da flatulências acompanhadas de cólicas do estômago e intestino, afecções do peito, tosse, reumatismo articular e muscular, palpitações, vertigens, erisipelas, icterícia, anúria. Parte usada: folhas, por infusão. Dose normal.

PINHÃO-DO-PARAGUAI — Conhecida também por pinhão-de-purga, pinhão-da-índia, pinhão-bravo, mandubi-guaçu, medicineira, figo-do-inferno, purgueira. Arbusto de 2 a 3 metros de altura, de tronco liso, lustroso, verde-claro, com escamas. Inflorescência em cachos. Fruto em cápsula trilocular. Semente oval, branca por dentro, cinzenta por fora.

Indicações:

Indicada (a amêndoa), levemente torrada e moída, tomada com água ou com café saudável, adoçado com mel, é fortemente purgativa. O óleo extraído da amêndoa usa-se

como drástico e como remédio contra a hidropisia. Não se deve tomar em grande quantidade, porque, em dose elevada, é venenoso. As folhas também são purgativas. Parte usada: seiva leitosa, amêndoa, óleo e folhas. Dose: 8 a 10 gramas de azeite da amêndoa.

PIPI — Conhecida também por erva-de-pipi, tipi, tipi-verdadeiro, amansa-senhor, mucura-caá, guiné, erva-de-guiné. Subarbusto de até um metro e meio de altura. Ramos eretos, sarmentosos. Folhas alternas elípticas, lisas. Flores brancas em espigas terminais. Toda a planta, especialmente a raiz, cheira a alho.

Indicações:

Indicada como antiespasmódica, diurética, emenagoga, estimulante, sudorífica. Usada para estes fins em doses mínimas: uma a duas gramas para 1 litro de água. Desaconselhamos, porém, o uso interno desta planta, por ser tóxica, especialmente a raiz. Já, externamente, ela tem diversas aplicações analgésicas. Empregam-se as folhas machucadas, em compressas, para acalmar as dores de cabeça, dores reumáticas etc.

PITA — Também conhecida como piteira gravatá-açu, caroatá-açu. Arbusto muito comum. As folhas são radicais, em feixes grandes, de um metro ou mais de comprimento. Cresce durante uns 4 a 8 anos. Suas pequenas flores branco-amareladas, tubulosas, se ramificam como um candelabro. O fruto é uma cápsula triangular contendo inúmeras sementes.

Indicações:

Indicada como depurativa e estomacal. Para purificar o sangue, como para limpar e fortalecer o estômago, prepara-se um chá, por infusão, com as suas folhas carnosas, que se picam em pedacinhos. Para uma xícara de água, emprega-

se duas gramas das folhas. Toma-se uma xícara por dia, aos goles. Parte usada: toda a planta.

POEJO — Conhecida também como erva-de-são-lourenço. Planta rasteira, de folhas pequenas, ovais, opostas, inteiras. Cheiram a hortelã. Junto às folhas principais, aparecem dois pares de folhinhas, bem mais miúdas dispostas face a face. Flores roxo-claras, cheirosas.

Indicações:

Indicada nos casos de acidez e ardor do estômago, arrotos, catarros em geral, debilidade geral, diarréia, enjôo, fermentações, hidropisia, insônia, irregularidades na menstruação. Parte usada: a planta toda fresca e florida. Dose normal.

PRÍMULA — Conhecida também por primavera, pão-e-queijo. Planta vivaz. Rizoma curto, emitindo certo número de radicelas. Do cimo do rizoma partem folhas formando uma rosa. Flores sobre longo pendúnculo radical, em cimeiras. Cálice branco-esverdeado, anguloso. Carola tubular terminada em 5 lobos rotados, amarelos.

Indicações:

Indicada para os casos de bronquite, pneumonia, gota, reumatismo, excitação, nervosidades, espasmos do estômago. A raiz é eficaz contra as pedras da bexiga e dos rins. Parte usada: toda a planta. Dose: Folhas, 30 gramas; ou raízes, 10 gramas; ou flores, 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

"Q"

QUÁSSIA — Também conhecida por quássia-amarga, quássia-de-caiena, pau-de-surinã. Arbusto de uns 3 metros de altura, de casca cinzenta. Lenho branco-amarelado, folhas

alternas, compostas de três ou cinco folíolos sésseis, oblongos. Flores escarlates, em cachos. Fruto semelhante ao do cafeeiro.

Indicações:

Indicada na blenorragia, cálculos do fígado e dos rins, debilidade do estômago, dispepsia, espermatorréia, flatulência. Prepara-se por maceração. Põem-se 5 a 6 gramas de casca ou raiz em 1 litro de água. Deixa-se repousar durante alguns dias até que a água fique bem impregnada dos princípios ativos da planta. Toma-se uma pequena xícara entre uma e outra refeição. Parte usada: casca e raiz.

QUEBRA-PEDRA — Conhecida também como arrebenta-pedra, erva-pombinha, saxifraga. Erva anual, de haste ereta, fina, ramosa. Ramos alternos, folhas ovais, alternas, pequenas. Flores amarelo-esverdinhadas, dióicas. Fruto trilocular com duas sementes em cada loja.

Indicações:

Indicada como diurética, fortificante do estômago, aperiente. Emprega-se nas cólicas renais, cistites, enfermidades crônicas da bexiga, hidropisia, distúrbios da próstata. Parte usada: toda a planta. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, duas a três xícaras por dia.

QUITOCO — Também conhecida por tabacarana, madre-cravo, caculucage (Minas). Planta herbácea, de haste e ramos semelhantes aos da carqueja. Folhas alternas, sésseis, lanceoladas. Flores miúdas, azuis ou violeta. Fruto miúdo, globoso, encerrando várias sementes. Dá nos lugares úmidos.

Indicações:

Indicada contra a bronquite catarral, flatulência, histeria, metrite, reumatismo. Parte usada: folhas e caule. Dose normal.

"R"

RINCHÃO — Também conhecida como gervão, gerbão, gervão-folha-de-verônica, vassourinha-de-botão, urgebão, verbena. Por gervão conhecem-se diversas ervas brasileiras. Uma das variedades apresenta haste roxa, folhas verde-escuras, flores roxas. Outra possui haste verde-clara, folhas verde-claras, flores brancas.

Indicações:

Indicada como tônico estomacal, febrífugo e estimulante das funções gastrintestinal. Recomenda-se nas doenças crônicas do fígado e nas dispepsias. Usada contra febre e resfriados. Prepara-se a infusão com uma mancheia de folhas (20:1000); tomam-se 3 a 4 xícaras por dia.

ROBÍNIA-ACÁCIA-FALSA — Árvore de 20 a 30 metros de altura, de tronco ereto. Folhas compostas, contendo 5 a 7 pares de folíolos ovais ou elípticos. As folhas são acompanhadas de estípulas que se transformam em espinhos. Inflorescência em cachos axilares. Flores brancas, cheirosas. O fruto é uma vagem comprimida, alongada, contendo sementes no interior.

Indicações:

Indicada no combate a acidez, cólicas, flatulências, gastralgia. Parte usada: casca dos ramos novos em dose normal.

"S"

SABUGUEIRO — Também chamada de sabugueiro-da-europa. Pequena árvore, de 3 a 4 metros de elevação. Tronco de casca pardacento-acinzentado. Folhas opostas, compostas, de 5 a 7 folíolos. Flores miúdas, brancas, muito aromáticas.

O fruto é uma baga globulosa, preta, luzente, lisa contendo 3 pequenas sementes.

Indicações:

As flores são eméticas. Porém, quando secas, perdem suas propriedades laxativas. Secas, empregam-se, em infusão, contra os resfriados, as anginas, as gripes. A casca, a raiz e as folhas são indicadas na retenção da urina, na hidropisia, no reumatismo. Em banhos, as folhas são boas no tratamento das hemorróidas. No sarampo, rubéola e escarlatina, o chá das flores é muito indicado, porque provoca rapidamente a transpiração. Dose: Uso interno — flores, 8 gramas para 1 litro de água; folhas, casca e raízes, 10 a 15 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

SALÃO — Subarbusto, de ramos cilíndricos empubescidos, herbáceos. Folhas ovais, lanceoladas no meio do caule, redondas na parte inferior, serrilhadas na extremidade dos ramos. Flores róseas.

Indicações:

Indica-se o suco das folhas, topicamente, contra aftas, calos, erisipelas, feridas, frieiras, picadas de insetos, queimaduras, tumores, úlceras, verrugas. O suco ou o xarope da planta é também usada, empiricamente, contra a tuberculose pulmonar.

SALSAPARRILHA — Também conhecida por sarza, salsaparrilha-das-boticas, salsa-americana. Planta sarmentosa, apresentando rizoma lenhoso, pouco volumoso, cheio de nós e entrenós, e cheio de raízes flexíveis. Folhas pecioladas, alternas, acuminadas, lisas. Inflorescência em umbelas simples, axilares, de 8 a 12 flores. Frutos em forma de bagas, contendo, cada uma, uma a três sementes.

Indicações:

Indicada como depurativa, diurética, sudorífica. Aplicada nas enfermidades venéreas, exantemas, gota, reumatismo, sífilis. Parte usada: raiz, por decocção. Dose normal.

SALVA — Também conhecida como salva-dos-jardins, salva-das-boticas, salva-ordinária. Planta herbácea, de uns 50 cm de elevação. Haste em moita, ereta, quadrangular. Folhas opostas, cruzadas, verde-esbranquiçadas. Flores violáceas ou brancas, curtamente pediceladas.

Indicações:

Indicada nas afecções gástricas, empregando-se o chá, quente. Usam-se 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia. Emprega-se, ainda, nos casos de inflamação da garganta, amigdalite, dificuldade de engolir. Dose: 30 gramas para 1 litro de água. Das folhas e flores se prepara um chá (10 gramas para 1 litro de água) que se toma quente. É bom para resfriado, bronquites, anginas, tosse, expectoração difícil.

SALVA-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL — Existem vários tipos de salva a saber: salva-do-jardim; salva-do-brasil; salva-do-mato; salva-do-pará; salva-de-pernambuco. Aqui estamos falando da salva-do-rio-grande-do-sul, que não deve ser confundida com outras salvas. É uma planta de folhas opostas e flores brancas.

Indicações:

O chá das folhas é indicado para fortificar o cérebro, os nervos e para histerismo; combate a paralisia, o letergo, e se aproveita na apoplexia. É antiabortiva, fortifica o útero. Parte usada: folhas. Dose normal.

SALVA-DE-MARAJÓ — Também conhecida como salva-do-pará, salva-do-campo.

Indicações:

O chá dessa planta é indicado como sudorífico, emenagogo, tônico e estimulante. É usado em lavatórios contra as aftalmias.

SAPONÁRIA — Também chamada de saponária-das-boticas. Planta herbácea, de uns 60 cm de elevação. Folhas opostas, sésseis; as inferiores, curtamente pecioladas; ovais, ou alongado-lanceoladas, inteiras, verde-amareladas, com 3 nervuras longitudinais. Flores grandes, aromáticas, róseo-pálidas. O fruto é uma cápsula deiscente, unilocular, alongado. Sementes reniformes.

Indicações:

Indicada nos casos de atonia digestiva, clorose, gota, icterícia, reumatismo crônico, sífilis. É depurativa, diurética, sudorífica. Parte usada: folhas e raízes: Dose: uso interno folhas, 20 gramas para 1 litro de água; raízes, 30 gramas para 1 litro de água.

SASSAFRÁS — Também chamada de canela-sassafrás, sassafrás-do-brasil. Árvore de até uns 12 metros de altura, de tronco aromático, leve. Ramos cilíndricos, cobertos de uma casca lisa e esverdeada. Folhas alternas, pecioladas, grandes, verdes na face superior, brancas na face inferior. Flores pequenas, dóicas, amareladas. O fruto é uma drupa ovóide, do tamanho de uma ervilha, violácea, tendo, à sua base, um receptáculo avermelhado.

Indicações:

Indicada como depurativa e sudorífica, à maneira da salsaparrilha. Usa-se geralmente o infuso a 10:1000 ou o xarope, na dose diária de 20 a 100 gramas. Prescreve-se nas dermatoses, dores artríticas, gota, intoxicações metálicas, reu-

matismo, sífilis, falta de transpiração. Parte usada: raiz, por decocção ou infusão. Dose normal.

SEMPRE-VIVA-DOS-TELHADOS — Também conhecida como saião-curto. Folhas chatas, carnudas, oval-alongadas; as caulinares são esparsas. Flores róseas.

Indicações:

O chá preparado por infusão (15 gramas para 1 litro de água; várias xícaras ao dia) dá bons resultados contra as afecções cardíacas, hemorróidas, hemorragias, escorbuto, reumatismo. O suco, do qual se tomam três colheradas ao dia, combate a menorragia e as diarréias com sangue.

SENSITIVA — Conhecida também como malícia-das-mulheres, junquer, caá-eó, dorme-dorme, dormideira, erva-viva, luquiri-rasteiro, vergonha, vergonhosa. Subarbusto de haste recoberta de espinhos. Folhas pequeninas, compostas. Flores róseas. O fruto é uma vagem pequena, eriçada de espinhos, contendo grãos como os de feijão. Esta planta fecha os seus folíolos discretamente quando tocada por qualquer objeto.

Indicações:

Indicada nos casos das afecções do fígado, afecções reumáticas articulares, na prisão de ventre. Usada, ainda, em gargarejos, nas inflamações da boca e da garganta. Parte usada: folhas, por infusão. Dose normal.

SERPÃO — Também conhecida por serpol, serpilho, planta-ursa, timo-silvestre. Planta vivaz de forma muito variável. Haste rasteira, emitindo numerosos ramos de até uns 30 cm de comprimento. Folhas opostas, sésseis, ovais ou lanceoladas, de até 16 mm de comprimento, mais ou menos tomentosas. Flores vermelho-rosadas, dispostas em capítulos terminais. Toda a planta é muito aromática.

Indicações:

Indicada contra a bronquite, a coqueluche, a diarréia, 10 gramas para 1 litro de água, em infusão. Nos dois primeiros casos, pode-se adoçar com mel. Em banhos quentes, dá bom resultado contra a debilidade geral, a paralisia, o reumatismo. 50 gramas para 1 litro de água. Parte usada: toda a planta.

SETE-SANGRIAS — Erva de caule e ramos pubescentes; pelos purpúreos e glandulíferos; folhas opostas, glabras na parte superior e pubescente na parte inferior; flores róseas.

Indicações:

Indicada como excelénte nos casos de arteriosclerose, hipertensão arterial e as palpitações do coração. É, ainda, depurativa do sangue. Limpa o estômago e os intestinos. Aplicada com bons resultados nas doenças venéreas, reumatismo, afecções da pele. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

SUMARÉ — Também conhecida por rabo-de-tatu, bisturi-do-mato, lanceta-milagrosa, cola-de-sapateiro. É uma espécie de orquídea, encontrada sobre os espiques de palmeiras e árvores expostas. Caule invaginado, de até 1 metro de altura. De 6 a 8 folhas internas, partindo do ápice de cada naste, semelhantes às folhas embrionárias dos coqueiros. Flores de sépalas ovais, oblongas, algo agudas, ondulosas, amarelo-esverdinhadas.

Indicações:

Indicada através do seu suco, embebido em algodão, nos casos de abscessos, furúnculos, epiteliomas etc. Do cozimento da planta prepara-se um xarope contra a coqueluche e tosses rebeldes. Parte usada: toda a planta.

TAIUIA — Conhecida também por azougue-dos-pobres, ana-pimenta, caiapó, purga-de-gentio, fruta-de-gentio, purga-de-pai-joão, melão-de-são-caetano, abobrinha-do-mato, cabeça-de-negro.

Indicações:

Indicada (a raiz) na hidropisia, opilação, prisão de ventre, amenorréia, epilepsia, lepra, sífilis, dermatoses.

TAMARINDO — Também chamada de tamarino, tamarineiro. Árvore elevada, de 20 a 25 metros. Casca espessa, parda, gretada. Ramos assaz estendidos. Folhas alternas, paciladas, acompanhadas de duas estípulas laterais, paripenadas. Flores grandes, amarelo-esverdeadas, irregulares, dispostas 6 a 8 em cachos terminais. O fruto é uma vagem espessa, de 10 a 12 cm de comprimento, marrom-avermelhada apresentando estrangulamentos de distância em distância.

Indicações:

Indica-se o chá da polpa do fruto como refrescante. Emprega-se como calmante nas enfermidades inflamatórias e febris, nas cólicas biliosas, nos embaraços gástricos, na disenteria, na diarréia, na hematêmese. Parte usada: a polpa do fruto, por decocção. Dose: 30 gramas para 1 litro de água, 3 a 4 xícaras por dia.

TANCHAGEM — Também conhecida por tansagem, tanchagem-maior, tranchagem. Planta vivaz, com um ramalhete de folhas grandes, radicais, inteiras, ou de bordos levemente ondulados, ovaladas, percorridas por nervuras curvilíneas. As flores, pequeninas, branco-amareladas, são reunidas em espigas, cuja ráquis mede até 40 cm de comprimento.

Indicações:

Indicada nos casos de ardor do estômago, afecções das vias respiratórias, diarréia, disenteria. Indicada, ainda, como ótimo depurador do sangue. Parte usada: folhas. Dose: Chás: de uso interno — 30 gramas para 1 litro de água, 3 a 4 xícaras por dia.

TAPIXIRICA — Pequeno arbusto com ramos arredondados, triangulares na extremidade e cobertos com uma casca parda. Folhas opostas, ovais, de pecíolos curtos e felpudos. Flores axilares e terminais.

Indicações:

Indicada nos casos de palpitações do coração e afecções das vias urinárias. Parte usada: folhas, por infusão. Dose normal.

TATUABA — Igualmente conhecida como catuaba. Árvore que vegeta nos Estados do norte e nordeste. Frondosa, de um verde-escuro na época do seu florescimento. O caule é constituído por uma madeira vermelha, dura, envolvida por uma casca pardo-escura, sustentando, na parte superior uma copa de forma oval. As folhas são compostas alternas, imparipenadas, dotadas de pecíolo lenhoso com um sulco longitudinal. As flores são amarelas, pequenas. O fruto acha-se no interior de uma cápsula de forma oval, alongada. O fruto é carnoso, de cor vermelha.

Indicações:

Indicada como poderoso tonificante do sistema nervoso, sendo usado no tratamento da impotência. Parte usada: casca, por decocção.

TEJUCO — Conhecida também como cabeça-de-negro, cabeça-de-moleque. Planta trepadeira, de folhas e flores tricortadas. Bolbo rugoso, pardo-claro, na extremidade da raiz.

Indicações:

Indicada nos casos de amenorréia, blenorragia, diarréia, dispepsia, erisipela, escrofulose, febres, leucorréia, reumatismo, sífilis. Parte usada: bolbo da raiz, por decocção. Dose: 20 gramas em 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia, ou mais, conforme o caso.

TENTO-PEQUENO — Conhecida também por crisnala, ruti, jefingo, jeriquiti, periquiti, juqueriti, olho-de-pombo, olho-de-cabra, tento-dos-mudos, tento-da-américa, carolina miúda. Planta trepadeira. Dá sementes conhecidas pelos nomes mencionados, de cores vermelha e negra comumente empregados no jogo, e também para rosários e colares. Flores de cor róseo-pálida.

Indicações:

As sementes são altamente tóxicas, produzindo envenenamento. Não se usam, portanto, para fins internos. Com o líquido das sementes maceradas aplicado topicamente em pinceladas, em solução de 1% (isto é, uma parte do líquido para 100 partes de água), consegue-se curar rapidamente o tracoma e até a conjuntivite granulosa crônica. Parte usada: sementes.

TIMBÓ — Conhecida também como guaratimbó, timbosipo, cururu-apé, mafone, mata-fome (Maranhão), cipó-timbó, timbó-de-peixe. Cipó de haste flexível e pegajosa, quadrangular, com galhos finos e levemente empubescidos. Folhas grandes pinadas, com folíolos ovais. Pecíolo alado. Florezinhas brancas, em espigas axilares. O fruto é uma cápsula piriforme, algo angulosa.

Indicações:

É uma planta venenosa. Não recomendamos o seu uso interno.

TIMBÓ-DE-RAIZ — Também chamado de goraná-timbó, timbó-boticário. Árvore de até 8 ou 9 metros de altura. Tronco ereto. Ramos dispostos sem ordem. Folhas alternas, compostas de folíolos oval-lanceolados, inteiros. Flores de cor vermelho-escarlate. O fruto é uma vagem oblonga, pedunculada, algo comprimida, com saliências nas partes onde estão alojadas as sementes.

Indicações:

Extrai-se o suco da casca do tronco ou da raiz e aplica-se topicamente, em compressas, como analgésico, para acalmar dores.

TIMO — Planta de 10 a 20 cm. Muito aromática. Haste mais ou menos espessa, lenhosa, na base, herbácea no cimo, assaz ramificada. Ramos eretos, brancos, aveludados. Folhas opostas, sésseis, oval-lanceoladas, de bordos voltados para baixo. Flores róseas ou brancas reunidas em grupos de 3 nas axilas das folhas ou agrupadas como espigas nas pontas dos ramos. Fruto constituído por 4 aquênios ovóides.

Indicações:

Indicada na atonia do tubo digestivo, cólicas, flatulências, catarros crônicos, diarréia, leucorréia, amenorréia. Indicada, ainda, contra a coqueluche e outras tosses. Parte usada: toda a planta florida. Dose: uso interno, 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

TINGUACIBA — Conhecida como tinguaci-uba, laranjeira-brava. Arbusto eriçado de espinhos. Casca alaranjada. Folhas espinhosas, alternas, compostas. Inflorescência em cachos. Flores pequenas. O fruto é uma noz pequena. Abunda no Estado do Rio.

Indicações:

Indicada nos casos de dispepsia, cólicas intestinais, diarréias, falta de apetite. Empregada, ainda, com resultado efi-

caz, nas febres intermitentes. Parte usada: casca. Dose normal.

TINHORAO — Conhecida também como tagurá. Planta herbácea, de folhas longamente pecioladas, sagitado-cordiformes, face superior manchada (manchas pretas ou avermelhadas), face inferior de cor esbranquiçada. A flor é constituída por um estojo foliáceo. O bulbo é amarelado.

Indicações:

É uma planta venenosa. Usa-se exteriormente o chá (50 gramas para 1 litro de água quente) para limpar, e o bolbo, picado e amassado, em forma de pasta, para curar úlceras velhas. Parte usada: raiz e folhas, externamente.

TRAPOERABA — Conhecida também como trapoeraba-verdadeira (no sul), tracoeraba, trapoerava, olho-de-santa luzia. Planta herbácea, de hastes ramosas, cilíndricas, rasteiras ou eretas. Folhas alternas, ovais, acuminadas, finamente dentadas.

Indicações:

Empregada em banhos contra as afecções herpéticas e dores reumáticas. Internamente, a decocção das folhas dá bom resultado contra as anginas, a hidropisia, a retenção espasmódica da urina, e o reumatismo. De grande ação benéfica para o baço e a bexiga. Parte usada: folhas. Dose normal.

TRAPOERABANA — Também chamada de marianinha (Bahia), grama-da-terra (Maranhão). Erva que habita de preferência os lugares úmidos e sombrios. Colmos cilíndricos e nodosos. Folhas de bainha amplexicaule, inteira, lanceoladas. Flores hermafroditas.

Indicações:

Tem as mesmas aplicações que as trapoerabas.

TRÊS-FOLHAS-VERMELHAS — Conhecida também por laranjeira-do-mato, mendanha, quina-do-mato, angostura. Árvore grande. Cresce nos Estados de São Paulo, Minas e Espírito Santo. Ramos angulosos, pubescentes no ápice. Folhas opostas ou quase opostas, pacioladas, glabras compostas de três folíolos.

Indicações:

Indicada no combate às febres, inclusive as intermitentes. Parte usada: casca, por decocção. Dose normal.

TREVO-CHEIROSO — Também conhecida como trevo-de-cheiro, trevo-de-carvalho, coroa-de-rei, melioto, anajá-cheiroso. Planta formosa, bianual. Dá até 70 cm de altura. Folhas pecioladas, compostas. Três folíolos oval-alongados, serreados. Folíolo terminal pediculado. Flores amarelas, pequeninas, em recemos, axilares.

Indicações:

Indicada nos casos de afecções gástricas, afecções nervosas, amenorréia, anúria, reumatismo. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

"U"

UACIMA-DA-PRAIA — Conhecida também por bola, milola, pau-cortiça-da-índia, guaxima-do-mangue, algodoeiro-da-prata. Árvore grande, de copa muito densa. Folhas arredondado-cordiformes, pubescestes e esbranquiçadas na face inferior. Flores grandes, cor de enxofre, com mácula carmínea na base das pétalas.

Indicações:

Indicam-se as folhas e os renovos como aperientes e emolientes.

ULMÁRIA — Também conhecida como ulmeira, olmeira, erva-olmeira, rainha-dos-prados, barba-de-bode. Planta herbácea, de 60 cm a 1 metro de altura. Folhas alternas, compostas, imparipenadas. Folíolos desiguais, irregularmente sereados, brancos na face inferior. Flores brancas, pequenas, dispostas em cimeiras. O fruto é notável pela torsão, em espiral, dos seus carpelos.

Indicações:

Indica-se nas afecções dos rins e da bexiga, nas febres, nas hemorróidas. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

UMBAÚBA — Conhecida também como imbaíba, ambaíba, árvore-de-preguiça, baibeira, torém. Árvore de tronco reto, oco, esgalhado à semelhança do mamoeiro. Folhas longipecioladas, duras, ásperas, esbranquiçadas por baixo. Pecíolos lisos, cilíndricos. Fruto oval, pequeno, de cor roxo-escura, algo semelhante à uva.

Indicações:

Indicada como de ação benéfica nos casos de afecções das vias respiratórias, bronquite, tosse, coqueluche, anúria, enfraquecimento da energia de contração do músculo cardíaco, usando-se para estes fins o suco da raiz, diluído, na proporção de uma colher das de sopa em uma xícara com água. Toma-se um gole de hora em hora. Pode-se também preparar um chá, empregando-se 20 gramas de raiz para 1 litro de água, tomando-se duas a três xícaras por dia. As folhas tenras são indicadas contra a hidropisia e as cólicas hepáticas. O suco dos renovos é um bom remédio contra as blenorragias e leucorréias. Parte usada: raiz, folhas e brotos.

URTIGA-BRANCA — Também conhecida como lamio-branco. Planta vivaz, 20 a 40 cm, ligeiramente aveludada. Haste ereta, verde, cheiro pouco agradável, simples, quadrangular. Folhas opostas pecioladas, cordiformes, acuminadas, de nervuras salientes na face inferior. Flores brancas, grandes, sésseis, verticiladas. O fruto é constituído de 4 aquênios triangulares, mutilados no cimo.

Indicações:

Indicada como excelente remédio contra os catarros das vias respiratórias, escrofulose, hemorragias, hemoptises, leucorréia, menstruação irregular. Parte usada: flores. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

URTIGA-VERMELHA — Conhecida também por urtiga-de-miúda. Haste vermelha, folhas alternas ou opostas e dotadas de estípulas. O pecíolo, também vermelho, sustenta um limbo oval ou elíptico. Flores unissexuadas, monóicas, reunidas em cachos axiais. O fruto é um aquênio oval ou alongado.

Indicações:

As folhas bem tenras misturadas com outras ervas, são usadas em saladas ou guisados para estimular as funções digestivas, facilitar a secreção urinária (na hidropisia), ajudar no tratamento da diabete e da anemia. Ainda indicada com eficácia nos casos de cálculos renais. Parte usada: toda a planta, fresca e florida. Dose normal.

URTIGÃO — Também conhecida por cansanção (Amazônia). Caule e ramos aculeados. Folhas cobertas de pelos urticantes na face inferior. Flores brancas ou róseas. Fruto branco ou róseo.
Indicações:

O decocto da raiz é bom remédio contra a leucorréia. O decocto das folhas presta-se para os mesmos fins, sendo, além disso, eficaz contra a anúria e a disúria.

URUCU — Também chamada de urucuuba. Arbusto que cresce até 5 metros de altura. Tronco reto, dividido em ramos, que formam uma copa. Folhas alternas, pecioladas, cordiformes, acuminadas. Fruto de cápsula coberta de espinhos, contendo muitas sementes vermelhas, envoltas numa massa da mesma cor, das quais se faz um pó vermelho e condimentoso, chamado colorau.

Indicações:

As sementes são indicadas como expectorantes nas moléstias do peito. São, ainda, recomendadas para diversas afecções do coração: cardite, endocardite, pericardite. Parte usada: sementes, por infusão. Dose: 10 a 15 gramas em 1 litro de água.

URUBUCAÁ — Conhecida também como calunga, capa-homem, mil-homens, papo-de-peru, jarrinhas, angelicó. Planta idêntica as características do angelicó. Toda a planta tem um cheiro aliáceo-conforado, muito forte, e um sabor amargo nauseabundo.

Indicações:

A raiz, amarga, é tônica, febrífuga, estimulante, emenagoga, antidiarréia. Usam-se 2 a 5 gramas por dia, em decocção.

"V"

VASSOURA — Conhecida também por tupichá, sida. Arbusto pequeno, muito esgalhado. Cresce nos terrenos cultivados. Folhas alternas, oval-alongadas, serreadas, empubescidas, miúdas. Flores amarelas, axilares. Sementes com duas pontas agudas.

Indicações:

Indicada em chás nas afecções pulmonares, bronquite, tosse, tuberculose. Parte usada: folhas. Dose normal.

VASSOURINHA — Também conhecida como vassourinha-de-varrer, tapixaba, tapeiçaba. Planta herbácea. Eleva-se até uns 50 cm sobre o solo. Folhas alongadas, serreadas, miúdas, azuladas. Flores brancas, miúdas, fruto globuloso, miúdo, sustentado por um cálice denteado.

Indicações:

Planta béquica, emoliente e peitoral. Ajuda a expulsar os catarros pulmonares, é útil na bronquite, regulariza a menstruação. Parte usada: toda a planta. Dose normal.

VASSOURINHA-DO-BREJO — Também chamada de pataquera. Planta herbácea, aromática, que se encontra nas águas dos riachos. Cheiro penetrante.

Indicações:

Indicada contra a beriberi.

VASSOURINHA-DO-CAMPO — Conhecida também por vassoura-vermelha. Arbusto de tamanho mediano. Ramos avermelhados. Folhas miúdas, oval-alongadas, algo semelhantes a um losango. Inflorescência em cachos.

Indicações:

Indicada no combate às afecções do coração e o catarro pulmonar. Parte usada: folhas, por infusão. Dose normal.

VELAME-BRANCO — Conhecida também como velame-do-rio-grande.

Indicações:

O decocto da raiz é indicado com depurativo e anti-sifilítico.

VELAME-DO-CAMPO — Conhecida também como velame-verdadeiro (norte). Arbusto de 3 a 4 metros de altura. Folhas alternas, ovais, oblongas e dotadas de pelos finos, curtos e macios. Flores em espigas, brancas nas pontas, aromáticas, peludas como as folhas. O fruto é uma cápsula de três lojas, cada uma com um caroço.

Indicações:

Indicada com sucesso nas afecções venéreas, catarros da bexiga, caquexia, escrofulose, impigens, elefantíase, epilepsia, erisipela, gota, reumatismo, sífilis, úlceras. Parte usada: folhas e raiz. Dose: 10 gramas em 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

VELAME-DO-MATO — Também conhecida como velame-do-campo-de-minas. Árvore pequena, de 3 a 4 metros de elevação. Folhas alternas, oval-alongadas, pubescentes. Inflorescência em espigas terminais. Flores brancas, aromáticas, pubescentes, de dois sexos. O fruto é uma cápsula trilocular contendo cada loja 1 caroço.

Indicações:

Indicada nas afecções venéreas, catarros da bexiga, erupções cutâneas, elefantíase dos árabes, erisipelas brancas, impigens, gota, reumatismo, sífilis, tuberculose, úlceras. Parte usada: folhas e raiz. Dose: 10 gramas para 1 litro de água, 4 a 5 xícaras por dia.

VELAME-MIÚDO — Também conhecida como caruru-de-sapo. Planta herbácea. Folhas em palminhas, com três folíolos quase ovais. Flores com aspecto de rosa. Fruto capsular, ovóide. Dá nos lugares úmidos, nos sertões do Norte.

Indicações:

Indica-se o decocto das folhas nas dores artríticas e nas febres perniciosas. Também em gargarejos, contra as anginas.

VERBASCO — Conhecida também como calção-de-velho (São Paulo), barbasco (Minas Gerais), verbasco-do-brasil, vassoura. Arbusto de caule ereto. Folhas pequenas, ovais, opostas. Flores amarelas, em cachos. Fruto capsular, com várias sementes dentro.

Indicações:

Indicada contra os catarros, a artrite, as hemorragias (folhas e raízes).

VERÔNICA — Conhecida também, como verônica-das-boticas, verônica-da-alemanha, verônica-macho, chá-da-europa, chá-do-norte. Planta de 10 a 30 cm, verde escura, aveludada. Haste herbácea, rasteira, ramosa. Folhas opostas quase sésseis, oval-elípticas. Flores azul-pálidas ou branco-rosadas, em cachos axilares ou terminais. O fruto é uma cápsula pequena.

Indicações:

Indicada no aumento da secreção urinária e favorece a expectoração, na icterícia, areias, cálculos dos rins, bexigas e fígado e febres intermitentes. Parte usada: toda a planta, por infusão ou decocção. Dose normal.

VERÔNICA-DE-IGAPÓ — É um cipó. Comum nas margens inundadas.

Indicações:

O chá da entrecasca é bom para a bronquite. Em banhos é tônico.

VIOLETA — Planta cultivada nos jardins, pelo encanto das florezinhas. Raiz nodosa, ramosa, esbranquiçada, unida de numerosas radicelas fibrosas. Haste nula. Folhas radicais, arredondadas, ovais, de bordos crenados, empubescidas, ver-

de-escuras. Flores violáceas ou azul-purpúreas, raramente brancas, muito aromáticas, solitárias. O fruto é uma cápsula globulosa, felpuda, unilocular.

Indicações:

As flores das violetas constituem um remédio vulgarmente empregado para combater a tosse, inclusive a coqueluche. São também emolientes e diaforéticas. Empregam-se 10 gramas para 1 litro de água, 3 xícaras por dia. A mesma infusão serve para gargarejos nas inflamações da garganta. Parte usada: folhas e flores, por infusão. Dose: flores, 10 gramas; folhas, 20 gramas em 1 litro de água, 3 xícaras por dia.

Vocabulário de consultas

"A"

ABSCESSOS — Inchações causadas por formação de pus. Acumulação de pus numa cavidade.
ACNE — Pústulas na pele; espinhas.
ADENITE — Inflamações das glândulas.
ADINAMIA — O mesmo que debilidade geral.
ADIPOSIDADE — Excesso de gordura, obesidade.
ADSTRINGENTES — Plantas que contraem os tecidos.
AFONIA — Perda da voz, rouquidão.
ALBUMINÚRIA — Existência de albumina na urina.
ALOPECIA — Ausência congênita ou não dos cabelos.
AMENORRÉIA — Ausência de menorréia, de menstruação.
AMNÉSIA — Diminuição ou perda de memória.
ANALGESIA — Perda de sensibilidade à dor.
ANCILOSE — Diminuição ou privação do movimento numa articulação naturalmente móvel.
ANEURISMA — Tumor formado no trajeto de uma artéria, pela dilatação da túnica elástica.
ANOREXIA — O mesmo que inapetência.
ANQUILOSTOMÍASE ou ANCILOSTOMÍASE — Infestação produzida pelo ancilóstomo, gênero de helmintos parasitos do intestino do homem e de vários animais.
ANTIEMÉTICOS — Plantas que combatem os vômitos.
ANTILOGÍSTICOS — Plantas que combatem as inflamações.
ANÚRIA — Diminuição ou supressão da secreção urinária.
APARIENTES — Plantas que estimulam o apetite.

APOPLEXIA — Hemorragia cerebral que determina a suspensão da sensibilidade e do movimento, mas não a da circulação e da respiração.

ARTRITE — Inflamação na articulação.

ASCITE — Acúmulo de líquido na cavidade abdominal: barriga dágua, hidropisia do abdomen.

ASSISTOLIA — Insuficiência cardíaca adiantada.

ASTENIA — Fraqueza, debilidade orgânica.

ASTIGMATISMO — Perturbação visual, por defeito na curvatura da córnea.

ATAXIA — Incoordenação patológica dos movimentos do corpo.

AVITAMINOSE — Estado mórbido devido à falta de vitaminas.

"B"

BOUBA — Doença infecciosa produzida por um germe próximo ao da sífilis.

BRONCOPNEUMONIA — Inflamação dos brônquios e das vesículas pulmonares.

BRONQUITE — Inflamação dos brônquios.

"C"

CÂNCRO — Tumor malígno.

CAQUEXIA — Estado de desnutrição profunda, produzido por diversas causas.

CARDIALGIA — Dor na região cardíaca.

CARDITE — Inflamação do coração.

CARMINATIVOS — Plantas que promovem a eliminação dos gases desenvolvidos no canal digestivo, acalmando as dores que eles causam, e estimulando o estômago e os intestinos.

CATAMÊNIO — Fluxo sangüíneo periódico; menstruo.

CEFALALGIA — Dor de cabeça.
CEFALÉIA — Dor de cabeça crônica.
CIÁTICA — Nevralgia do nervo ciático.
CIRROSE — Endurecimento de um órgão em conseqüência de aumento do tecido conjuntivo.
CISTITE — Inflamação da bexiga urinária.
CLOROSE — Tipo de anemia peculiar à mulher.
CÓLERA — Doença caracterizada por grandes evacuações vômitos, fraqueza e resfriamento.
COLECISTITE — Inflamação da vesícula biliar.
COLITE — Inflamação do cólon.
CORÉIA — Moléstia que se caracteriza por movimentos convulsivos e freqüentes; dança de São Guido, dança de São Vito.
COXALGIA — Afecção da coxa; tuberculose da articulação da coxa.

"D"

DARTROS — Nome que se dá a diversas moléstias da pele; impingens, herpes.
DEFLUXO — Catarro nasal; inflamação e corrimento da mucosa nasal.
DELIRIUM TREMENS — Delírio agudo, muitas vezes grave, que se acompanha de tremor generalizado e resulta de intoxicação de bebidas.
DERMATITES — Inflamação da pele.
DERMATOSES — Toda e qualquer infecção da pele de causa infecciosa, parasitária, traumática, neuro-endrócrina ou alérgica.
DIAFORÉTICOS — Plantas que têm propriedade para fazer suar.
DIFTERIA — Doença toxêmica causada pelo bacilo de Klebs-Loeffler, localizando-se habitualmente nas mucosas das porções superiores da árvore respiratória, boca, nariz, faringe e laringe (crupe).

DISMENORRÉIA — Menstruação difícil e dolorosa.

DISPEPSIA — Perturbações do tubo digestivo, quer de origem gástrica, quer de origem intestinal, que se manifestam em dificuldade para digerir.

DISPNÉIA — Dificuldade de respiração.

DISÚRIA — Expulsão dolorosa e difícil da urina. A disúria não é uma doença em si, mas representa um grupo de sintomas das mais variadas doenças do sistema urinário.

DISTROFIA — Perturbação grave da digestão.

"E"

ECLAMPSIA — Estado mórbido, caracterizado por convulsões mais ou menos generalizadas e duradouras, acompanhadas de perda de conhecimento; muitas vezes, leva à morte e surge como complicação do decurso dos últimos meses da gravidez, ou de uma afecção renal.

EDEMA — Acúmulo patológico de líquido proveniente do sangue, em qualquer tecido ou órgão.

ELEFANTÍASE — Doença caracterizada pela hipertrofia do tecido celular subcutâneo, por inflamação e obliteração dos vasos linfáticos e que determina grande espessamento do derma com aumento dos diâmetros do órgão ou do membro afetado.

EMENAGOGOS — Plantas que têm a propriedade de restabelecer o fluxo menstrual, quando por qualquer causa tenha sido suprimido.

EMÉTICOS — Plantas que provocam os vômitos.

EMOLIENTES — Agentes terapêuticos que têm a propriedade de amortecer os tecidos e aliviar as dores de uma superfície interna e irritada.

ENDOCARDITE — Estado mórbido caracterizado por processo inflamatório do endocárdio, especialmente valvular, produzido pelo vírus da moléstia reumatismal ou outro agente microbiano.

ENTERITE — Inflamação intestinal.

ENTEROCOLITE — Inflamação da mucosa do intestino delgado e do cólon.

ENTERORRAGIA — Hemorragia intestinal. O sangue pode derivar do estômago ou de úlceras hemorroidais, e o estorvo pode ser proveniente de uma febre tifóide, de úlceras duodenais ou de um cancro intestinal.

EPISTAXE — Derramamento de sangue pelas fossas nasais.

EPITELIOMAS — Tumores malignos formados por células epiteliais.

ERITEMA — Estado de vermelhidão congestiva da pele, localizado ou generalizado, ligado a processo de vaso-dilatação, capaz de desaparecer pela compressão digital.

ERUCTAÇÕES — O mesmo que arrotos.

ESCORBUTO — É uma discrasia hemorrágica causada pela abstinência dos alimentos frescos, o que determina uma avitaminose. A sintomatologia é vária, pois numerosos órgãos e tecidos são atacados, mas o que caracteriza a doença são as pequenas hemorragias puntiformes, subcutâneas, e a gengivo-estomatite.

ESCROFULOSE — Doença, devido a perturbações de nutrição, que se manifesta por engurgitamento dos gânglios linfáticos, alterando-se os fluidos que estes contêm, e formando-se tumores ovulares que podem ulcerar-se; as escrófulas predispõem para a tuberculose.

ESPERMATORRÉIA — Derramamento involuntário de espermas.

ESPLENITE — Inflamação do baço.

ESTOMATITE — Inflação dos tecidos moles da boca. As causas são locais, gerais ou medicamentosas. As principais causas locais são: as gengivas, erupção de terceiros molares, infecção de Vincent e gargrena. Entre as causas gerais enumeram-se: a gravidez, a diabetes, a tuberculose, a sífilis, a actinominose, o tifo e a varíola. As esto-

matites de origem medicamentosas são causadas pelo mercúrio, chumbo, arsênico, cobre, fósforo, bismuto, quer inalados por operários que o manipulam, quer tomados por via bucal ou venosa sob a forma de produtos terapêuticos.

ESTRANGURIA — Dificuldade extrema de urinar, acompanhada de dor, ardor e tenesmo vesical contínuo saindo a urina apenas gota a gota em virtude do estreitamento da ureta.

ESURINOS — Plantas que têm a propriedade de excitar a fome.

EXANTEMAS — Qualquer erupção cutânea.

"F"

FARINGITE — Inflamação da faringe.

FEBRES INTERMITENTES — Maleita.

FÍSTULAS — Úlceras em forma de canais estreitos profundos mais ou menos sinuosos, conservados abertos pela contínua passagem de pus, fezes, urina etc.

FLATULÊNCIA — Excesso de gases no tubo digestivo. As causas são diversas, predominando as fermentações gastrintestinais.

FLEBITE — Inflamação das veias.

FLEBORRAGIA — Ruptura de uma veia; hemorragia venosa.

FLORES BRANCAS — O mesmo que leucorréia.

"G"

GASTRALGIA — Dor de estômago.

GLICOSÚRIA — Emissão de substâncias açucaradas com a urina.

GOTA — Diátese caracterizada por perturbações viscerais e articulares, com depósito de uratos.

"H"

HEMATÊMESE — Hemorragia proveniente do estômago.

HEMIPLEGIA — Paralisia que afeta um só lado do corpo.

HEMOFILIA — Tendência anormal de forte hemorragia devida a um distúrbio químico que intervém na coagulação do sangue. É congênita e hereditária. Somente o homem contrai a moléstia, a qual lhe é transmitida pela mãe.

HEPATITE — Inflamação do fígado.

HERPES — Dermatose que se caracteriza por vesículas elevadas sobre uma base inflamada.

HIDROPISIA — Derramamento de líquido orgânico ou de serosidade num tecido celular ou em uma cavidade do organismo.

HIPERCLORIDRIA — Excesso de ácido clorídico no suco gástrico.

HIPO — Alternativas de contração e relaxamento da íris.

HIPOCONDRIA — Estado psíquico caracterizado por depressão nervosa e mórbida e preocupação com a própria saúde.

HIPOEMAS — Hemorragia da câmara anterior do olho; o mesmo que hifema.

HISTERIA — Neurose complexa, mais freqüente no sexo feminino, caracterizada por convulsões, perturbações intelectuais, podendo, entretanto, apresentar-se sem acessos convulsivos.

"I"

IMPETIGEM — Afecções pustulosas da pele.

INAPETÊNCIA — Falta de apetite.

INGURGITAMENTO — Inflamação de um tecido por derramento sangüíneo. O mesmo que enfartamento ou infarto

"L"

LETARGO — Sono pesado de que o indivíduo acorda dificilmente.

LEUCORRÉIA — Corrimento branco da vagina ou do útero, conhecido vulgarmente pelo nome de flores brancas.

LIENTERIA — Diarréia em que as substâncias ingeridas são eliminadas sem ser digeridas.

LINFANGITE — Inflamação dos vasos sangüíneos.

LINFATISMO — Estado constitucional mal definido, no qual o sistema linfático — particularmente o sistema linfático ganglionar — é anormalmente desenvolvido sob a influência de uma diátese ou de uma infecção crônica, em geral tuberculose.

LITÍASE — Formação de areias ou cálculos nas vias biliares e urinárias.

LUPO — Afecção cutânea tubercular de tendência invasora e destrutiva chamada outrora dartro avermelhado.

"M"

MAL DE POTT — Doença das vértebras.

MENORRAGIA — Menstruação excessiva.

METRITE — Inflamação do útero.

METRORRAGIA — Hemorragia do útero; o mesmo que uterorragia.

"N"

NEFRITE — Inflamação dos rins.

NICOTINISMO — Vício de fumar.

"O"

OFTALMIA — Inflamação dos olhos.

ORQUITE — Inflamação dos testículos.

OTITE — Inflação dos ouvidos.
OXIÚRIO — Helminto que vive na parte inferior do intestino delgado ou no intestino grosso.

"P"

PAROTIDITE — O mesmo que caxumba.
PELAGRA — Avitaminose caracterizada por eritema das partes descobertas, perturbações, digestivas, nervosas e mentais.
PERICARDITE — Inflamação do pericárdio.
PESTE BUBÔNICA — Doença infecciosa pelo bacilo pestoso e transmitida ao homem pelas pulgas oriundas de ratos atacados da moléstia.
PIÃ — O mesmo que bouba.
PIROSE — O mesmo que azia.
PLETORA — Excesso de sangue ou de humores.
PLEURESIA — Inflamação da pleura, com andamento e caracteres agudos ou crônicos.
PODAGRA — Gota nos pés.
POLIPO — Tumor pediculado, geralmente benígno, que se implanta nas cavidades naturais.
POLIÚRIA — Eliminação de quantidade de urina superior à normal.
PROSTATITE — Inflamação da próstata.
PSORÍASE — Afecção crônica da pele que se manifesta em forma de lâminas escamosas de várias formas e dimensões.
PÚSTULAS — Elevação da epiderme, que contém líquido purulento.

"Q"

QUILÚRIA — Presença de quilo na urina. Em tais casos a urina se apresenta em cor leitosa; também se diz galatúria.

"R"

RESOLUTIVOS — Plantas que fazem cessar uma inflamação insensivelmente e sem supuração.

RINITE — Inflamação da mucosa do nariz.

RINORRAGIA — O mesmo que hemorragia nasal.

RINORRÉIA — O mesmo que defluxo.

RUBÉOLA — Febre eruptiva, parecida como sarampo, mas distinta dele.

"S"

SEPTICEMIA — Estado mórbido do sangue, caracterizado pela presença, no mesmo, de bactérias patogênicas de putrefação.

SINOVITE — Inflamação da membrana sinoval que cobre a cavidade da articulação.

SUDORÍFICOS — Plantas cujos chás, quentes, fazem suar.

"T"

TENESMO — Sensação dolorosa na bexiga ou na região anal, com desejo contínuo, mas quase inútil, de urinar ou de evacuar.

TIMPANITE — Inflamação dos tímpanos.

TINHA — Doença cutânea da cabeça, produzida por um cogumelo parasita, que atinge o pelo na sua raiz e invade o folículo, assim como a epiderme da superfície.

TOFO — Depósito de uratos que se forma em várias partes do corpo no curso da gota.

TOXEMIA — Intoxicação do sangue.

TRACOMA — Doença contagiosa, assentada, de preferência, na conjuntiva palpebral superior e no fundo do saco, onde forma pequenas granulações.

"U"

UREMIA — Intoxicação que resulta da depuração insuficiente do organismo pelo rim, em virtude da retenção das substâncias que normalmente deviam ser eliminadas pela urina.

URETRITE — Inflamação da uretra.

UTERORRAGIA — Hemorragia do útero.

"V"

VENTOSIDADES — O mesmo que flatulências.

VULNERÁRIOS — Plantas que curam feridas.

Índice das plantas e das ervas descritas neste livro

"A"

Abútua
Abútua-miúda
Acariçoba
Açoita-cavalo
Agoniada
Agrião
Agrião-do-pará
Alamanda-de-flor-grande
Alcaçuz
Alcaçuz-de-jardim
Alfavaca
Alfazema
Algodoeiro
Altéia
Amor-perfeito
Angélica
Angelicó
Anil
Anis
Aperta-ruão
Aroeira
Arruda
Artemisia
Avenca
Azadeira

"B"

Babosa
Badiana
Barbatimão
Bardana
Batata-de-purga
Begônia
Beldroega
Bolsa-de-pastor
Borragem
Bucha
Buranhém

"C"

Caapeba
Caferana
Cainca
Cálamo-aromático
Calêndula
Cambará
Cambucàzeiro
Cambuí
Camomila-da-alemanha
Camomila-romana
Cana-de-macaco
Cana-do-brejo
Capuchinha-grande
Capuchinha-miúda
Cará-da-pedra
Cardamomo
Cardo-santo
Carnaúba
Carnícula
Caroba
Carobinha-do-campo
Carqueja
Caruru
Caruru-bravo
Casca-de-anta
Cascarilha
Catinga-de-mulata
Cavalinha
Celidônia
Centárea-do-brasil
Centáurea-menor
Cerefólio
Cinco-folhas
Cipó-chumbo
Cipó-imbé
Cocleária
Coco-de-dendê
Coerana
Coração-de-jesus
Cominho
Cordão-de-frade
Corticeira
Cotó-cotó
Cruá
Curraleira

"D"

Dente-de-leão
Douradinha

"E"

Endro
Erva-cidreira
Erva-cobre
Erva-de-bugre
Erva-de-cobra
Erva-de-santa-luzia
Erva-de-santa-maria
Erva-dutra
Erva-moura
Erva-tostão
Eucalipto

"F"

Fedegoso
Flor-de-coral
Flor-da-noite
Fumária
Funcho

"G"

Gameleira
Girassol
Guaco
Guaiaco
Guapeva
Guaraná

"H"

Hera-terrestre
Hortelã

"I"

Imbiri
Inhame-branco
Inhame-roxo
Ipecacuanha

"J"

Jaborandi
Jambolão
Japecanga
Jequitibá
Jatobá
Jitó
Juazeiro
Jucá
Juciri
Jurubeba

"L"

Laranjeirinha-do-mato
Lentilha-dágua
Limoeiro
Língua-de-vaca
Lombrigueira
Losna
Louro
Louro-preto

"M"

Mãe-boa
Malagueta
Malva
Malva-branca

Maravilha
Maririçó
Mamona
Manjerona
Mangue-vermelho
Maracuá-açú
Marapuama
Marupá
Marupá-do-campo
Melão-de-são-caetano
Mentrasto
Mil-em-ramo
Mulungu
Murta-cultivada

"P"

Pacová
Paracari
Parietária
Pariparoba
Pau-d'alho
Pau-d'arco
Pau-de-colher
Pau-ferro
Peroba-rosa
Perpétua
Parsicária
Picão-da-prata
Pinhão-do-paraguai
Pipi
Pita
Poejo
Prímula

"Q"

Quássia
Quebra-pedra
Quítoco

"R"

Rinchão
Robínia-acácia-falsa

"S"

Sabugueiro
Saião
Salsaparrilha
Salva
Salva-do-rio-grande-do-sul
Salva-de-marajó
Saponária
Sassafrás
Sempre-viva-dos-telhados
Sensitiva
Serpão
Sete-sangrias
Sumaré

"T"

Taiuiá
Tamarindo
Tanchagem
Tapixirica
Tatuada
Tejuco
Tento-pequeno
Timbó
Timbó-de-raiz
Timo
Tinguaciba
Trapoeraba
Trapoerabana
Três-folhas-vermelhas
Trevo-cheiroso

"U"

Uacima-da-praia
Ulmária
Umbaúba
Urtiga-branca
Urubucaá
Urtiga-vermelha
Urtigão
Urucu

"V"

Vassoura
Vassourinha
Vassourinha-do-brejo
Vassourinha-do-campo
Velame-branco
Velame-do-campo
Velame-do-mato
Velame-miúdo
Verbasco
Verônica
Verônica-do-igapó
Violeta

LIVROS DE UMBANDA, OCULTISMO E MAGIA

COMO ADIVINHAR O FUTURO NA BOLA DE CRISTAL.
COMO COMBATER O FEITIÇO — Maria Helena Farelli.
COMO EVITAR O OLHO GRANDE — Carlos Francisco Xavier.
COMO FAZER SIMPATIAS — Maria Bebiana Ferreira dos Santos.
FEITIÇOS DO CATIMBÓ — Prof. Severino Cavalcante.
IMPRESSIONANTES CASOS DE MAGIA NEGRA — Antônio A. Teixeira.
LIVRO DA BRUXA OU FEITICEIRA DE ÉVORA — Amadeo de Santander.
LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Mahal Bathan.
LIVRO DO FEITICEIRO ATHANASIO
LIVRO GIGANTE DE SÃO CIPRIANO CAPA DE AÇO.
LIVRO GIGANTE DE SÃO CIPRIANO CAPA PRETA.
LIVRO DE ORAÇÕES.
LIVRO DA PODEROSA CRUZ DE CARAVACA.
LIVRO DA SAGRADA CRUZ DE CARAVACA.
LIVRO DA SANTÍSSIMA CRUZ DE CARAVACA.
LIVRO DE SÃO CIPRIANO DAS ALMAS — J. Botelho
LIVRO DOS SONHOS DE GAGLIOSTRO.
LIVRO DA VERDADEIRA CRUZ DE CARAVACA.
MANUAL DA CARTOMANTE — Yllema Hormazabal.
MANUAL DE REZAS E MANDINGAS — Cândido Emanuel Félix.
PODEROSO LIVRO DE SÃO CIPRIANO.
TAROT O BARALHO DA FORTUNA — Nicodemus del Valle.
VERDADEIRO BREVIÁRIO DE NOSTRADAMUS — M. Nostradamus.
BANHOS DE DESCARGA E AMACIS (Defumações e Oferendas).
BREVIÁRIO DO UMBANDISTA — Altair Pinto.
CARTILHA DA UMBANDA — Cândido Emanuel Félix.
CATECISMO DO UMBANDISTA — Pompílio Possera Eufrásio.
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — Vol. I.
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — Vol. II.
CURAS, MANDINGAS E FEITIÇOS DE PRETO VELHO.
DICIONÁRIO DA UMBANDA — Altair Pinto.
NA GIRA DA UMBANDA E DAS ALMAS — Dr. Byron Tôrres de Freitas.
GUIA E RITUAL PARA ORGANIZAÇÃO DE TERREIROS DE UMBANDA.
LIVRO DOS EXUS — Antônio de Alva.
ORAÇÕES DA UMBANDA — José de Arimatéa Nunes.
OXALÁ — Lucius.
OXÓSSI — Antônio A. Teixeira.
O PODER DAS ERVAS NA UMBANDA — José Ribeiro.
LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA — Antônio A. Teixeira.
MAGIAS DA UMBANDA — Jota Alves de Oliveira.
AS SETE FORÇAS DA UMBANDA — Maria Helena Farelli.

EDITORA ECO
O ESPIRITUALISMO EM FORMA DE LIVRO.

ISBN 85-7329-112-5

9 788573 291124